



Anais do Encontro Brasileiro de Administração 2023

29 e 30 de setembro

Centro de Inovações – Maceió-AL

REALIZAÇÃO:



CORREALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



A força do empreendedor brasileiro



Conselho Federal de Administração



Conselho Regional de Administração de Alagoas

Secretaria de Estado da
Ciência, da Tecnologia
e da Inovação



APOIO:



Organizadores

Eduardo Francisco Barbosa dos Santos
Eduardo Jorge Cavalcante Ferreira

Anais do X Encontro Brasileiro de Administração – EBA

Maceió/AL
29-30 de setembro de 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E742a	Encontro Brasileiro de Administração (10. : 2023 : Maceió, AL) Anais [recurso eletrônico] / Organizadores: [Eduardo Barbosa, Eduardo Ferreira]. – Maceió : 2023. Edição Digital ISBN: 978-65-00-85291-2 Administração - Congressos. 2 – Gestão de Negócios. 3 - Gestão de Pessoas. 4 - Marketing. 5 - Finanças. 6 - Empreendedorismo e Inovação. I. [Eduardo Barbosa]. II. [Eduardo Ferreira]. III. Título.
-------	---

Comissão Organizadora

Alberto Antunes Costa

Bruna Freire Cardoso Dias

Eduardo Francisco Barbosa dos Santos

Eduardo Jorge Cavalcante Ferreira

Leonardo Rafael Rodrigues Amorim

Apresentação

Em um momento em que a paisagem econômica e empresarial do Brasil passa por rápidas transformações e desafios crescentes, a cidade de Maceió, com seu espírito inovador e vibrante, foi escolhida para sediar o Encontro Brasileiro de Administração 2023. Realizado nos dias 29 e 30 de setembro no Centro de Inovação, o evento capturou a essência da administração contemporânea, servindo como um farol para profissionais, acadêmicos e entusiastas da área.

O edital de chamada para o evento foi amplamente divulgado, abrindo espaço para submissões em áreas cruciais da administração: Gestão de Negócios, Gestão de Pessoas, Marketing, Finanças, e Empreendedorismo e Inovação. Dessa forma, os trabalhos submetidos contaram histórias, delinearam desafios e propuseram soluções inovadoras para o panorama administrativo brasileiro.

Os artigos selecionados para apresentação no evento ofereceram uma visão panorâmica das realidades administrativas de diversas regiões do Brasil. De conglomerados urbanos a comunidades rurais, os estudos proporcionaram insights sobre como a administração é percebida, praticada e aprimorada em diferentes contextos. A riqueza dessas contribuições sublinhou a diversidade e complexidade da administração brasileira, oferecendo um retrato multifacetado de um país em constante evolução.

O evento também se beneficiou de uma série de palestrantes convidados, líderes em seus respectivos campos, que compartilharam suas visões, desafios e sucessos. Estas sessões ofereceram momentos de reflexão profunda e inspiração, guiando os participantes através das tendências emergentes e das melhores práticas em administração.

Ao olhar para trás, o Encontro Brasileiro de Administração 2023 não foi apenas um evento, a energia, paixão e comprometimento evidentes durante esses dois dias são indicativos de um futuro brilhante para a administração no Brasil, um futuro moldado pela colaboração, inovação e excelência. E, enquanto as páginas deste capítulo se fecham, a antecipação pelo próximo encontro já começa a crescer, prometendo novas descobertas, conexões e avanços.

Sumário

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE ALAGOAS: PROSPECÇÃO DA ÚLTIMA DÉCADA.....	6
O PROCESSO DE INOVAÇÃO NAS VENDAS PARA OS MICROEMPREENDEDORES FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	18
A GESTÃO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	24
O IMPACTO DOS SITES DE APOSTAS NO MUNDO EMPRESARIAL.....	32
A ANÁLISE DO ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO BRASILEIRO COM FOCO NA REGIÃO NORDESTE	41
GESTÃO FINANCEIRA: ENFOQUE NA TOMADA DE DECISÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS	51
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS E SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO ENTRE 2012 E 2021	61
ANÁLISE DO DESEMPENHO DO RETORNO DAS EMPRESAS DE VAREJO BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021) EM COMPARAÇÃO COM O ÍNDICE IBOVESPA	72

A EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE ALAGOAS: PROSPECÇÃO DA ÚLTIMA DÉCADA

Vívia Pereira de Moraes Santos¹

Luís Vinícius da Silva Santos²

Aurea Maria Rocha Carvalho³

Jefferson Batista Reis⁴

Fundação Educacional do Baixo São Francisco

Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

RESUMO

O presente artigo explana sobre o índice de crescimento do empreendedorismo no estado de Alagoas entre os anos de 2013 a julho de 2023, com ênfase na importância do fomento ao empreendedorismo no estado, abordando ainda sobre o empreendedorismo no Estado de Alagoas e as principais atividades econômicas que tiveram crescimento nesse lapso temporal. Alicerçado sobre esta ótica, o estudo analisa o crescimento dos Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP) diante dos setores de agropecuária, serviços, comércio, construção civil e indústria. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é organizada sobre uma abordagem descritiva, tipo qualitativa, sob o método dedutivo e de natureza básica. O estudo aponta como resultado uma elevação na abertura de empresas entre o ano de 2020 ao primeiro semestre de 2022 ocasionado pelo impulsionamento do empreendedorismo por necessidade, uma vez que a pandemia desestabilizou a economia do país (HILL, 2023) tendo maiores participações os setores de serviço e comércio.

Palavras-chave: Fomento empreendedorismo. Índice de crescimento. Tipologia de empresa, Estado empreendedor.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduada em Administração. Especialista em Gestão de Pessoas, e Gestão da Qualidade. Mestre em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Graduando em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

³ Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

⁴ Graduado em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

Em meio ao cenário atual, o empreendedorismo é o termo que vem sendo disseminado em diferentes áreas de conhecimento tendo em vista ser de grande importância para o desenvolvimento do país. Desse modo, observa-se que o empreendedorismo foi ampliado para além do seu tradicional limite semântico, o qual não apenas se refere a uma forma de desenvolver a economia, mas alude à evolução do meio social.

Concomitante ao exposto, a pesquisa objetiva apontar o índice de crescimento do empreendedorismo no estado de Alagoas entre os anos de 2013 a julho de 2023, tendo como base abordar a importância do fomento ao empreendedorismo no Estado de Alagoas, relatar sobre o empreendedorismo no Estado de Alagoas, apontar as principais atividades econômicas que tiveram crescimento nesse lapso temporal.

Neste estudo será apresentado o crescimento do empreendedorismo no estado de Alagoas, através das informações disponíveis na base de dados do SEBRAE (2023) o qual institui o intermédio de conhecimento sobre a cerca da temática exposta na pesquisa.

2. FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE ALAGOAS

O conceito de empreendedorismo foi pontuado por vários autores, os quais podem ser evidenciados entre eles: Schumpeter (1985), Venkataraman (1997, 2019), Ács, Szerb e Autio (2016), Ratten (2020) e Ratten (2021) que destacavam o empreendedorismo como uma atividade propulsora diante da realização ou introdução de algo novo e diferente do que é feito tradicionalmente, em face de novas oportunidades para a elaboração de produtos e prestação de serviços, abordando processos de produção e novas formas de organização.

O fortalecimento do empreendedorismo direciona positivamente o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Alagoas, contribuindo para a consolidação da economia mediante a formação de empregos ou o fomento ao consumo dos produtos e serviços prestados por estes negócios (CHATTERJEE, 2022). Em Alagoas o Governo do estado promove treinamento

em todo o território alagoano, permitindo a interiorização do avanço econômico e de novas oportunidades para gerar e manter os negócios (GOVERNO DE ALAGOAS, 2023), sendo pontuadas as principais ações a seguir.

O projeto Empreende Alagoas é uma das ações que o governo realiza, buscando apoiar o empreendedorismo (EMPREENDE ALAGOAS, 2023).

A agência de fomento à inovação Desenvolve Alagoas tem por objetivo social contribuir para o fomento do desenvolvimento sustentável no Estado, estimulando a realização de investimentos e a geração de emprego e renda através do apoio a projetos das micro e pequenas empresas (DESENVOLVE ALAGOAS, 2023).

O Centro de Inovação, localizado na capital de Maceió, recebeu novos ambientes de uso comum e salas para projetos de fomento ao empreendedorismo e à qualificação técnica, e em conjunto a essas ações existe o programa *Oxetech Work*, o qual foca na profissionalização tecnológica para os jovens e adultos mediante cursos gratuitos de tecnologia e inovação, em várias linhas do conhecimento (GOVERNO DE ALAGOAS, 2022).

O Programa Alagoas Criativa tem o objetivo de fomentar a economia criativa no estado incentivando a criação, produção e comercialização de bens e serviços culturais e criativos, os quais promoveram a criação de novos negócios e empreendimentos, tendo como consequência a promoção de emprego e renda para a população (SECULT, 2023).

Trakto Show é um evento para o fomento do empreendedorismo, da tecnologia e da inovação (TRAKTO SHOW, 2023).

Os Programas TECNOVA e Centelha, executados pelo Governo estadual tem como objetivo incentivar pessoas a lançarem uma ideia inovadora através de incentivo financeiro, assessoramento e capacitação, criando uma empresa inovadora, que poderá entregar um produto, um serviço ou até mesmo a melhoria de um processo já existente (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

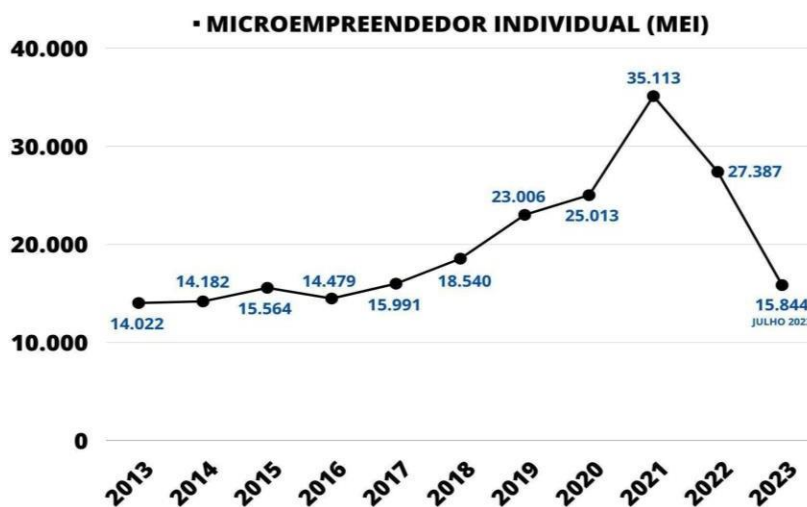
3. METODOLOGIA

O estudo está alicerçado com uma abordagem descritiva, na tipologia quantitativa, de natureza básica (CRESWELL, 2021) sob o método dedutivo, observando a realidade e interpretando-a mediante informações teóricas preexistentes, o qual diante da qual está inserida a temática (MARCONI, 2022; THIOLLENT, 2022). Corroborando a isto, a busca dos dados para construção do estudo foi elaborado através de pesquisas secundárias fornecidas pelo site oficial do Governo Federal e de Alagoas, agentes de fomento no limite do estado e revistas de cunho científico, sendo efetuada uma pesquisa de natureza básica, que tem como finalidade aprofundar o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados (SOUZA *et al.*, 2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados de monitoramento do Data Sebrae (2023) encontramos índices de criação de MEI, ME e EPP, em que se identificou a representação dos dados e conceitos sobre o valor agregado dessas atividades e como a melhoria contínua favorece ao negócio e a economia do país. A Figura 1 demonstra uma projeção dos últimos 10 anos do empreendedorismo no Brasil.

Figura 1 - Crescimento do número de MEIs em Alagoas entre os anos de 2013 a julho de 2023.

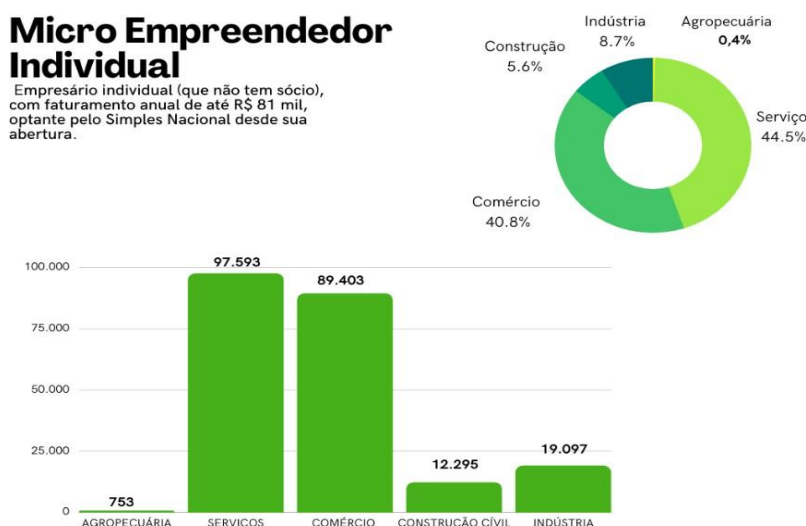


Fonte: Elaboração própria. DataSebrae (2023).

Exposto a Figura 1, observa-se que entre os anos de 2020 e 2021 existe uma ascensão do número de MEIs devido ao forte impacto da pandemia na economia, estando mais favorável à abertura de novos negócios, uma vez que a mudança abrupta na renda das pessoas relacionadas com queda de poder aquisitivo e aumento do desemprego fizeram com que os indivíduos enxergassem o empreendedorismo como uma oportunidade de geração de renda ou mesmo uma única opção de sobrevivência (ROMEIRO *et al.*, 2023).

No entanto, nos anos de 2022 e 2023 o governo tomou medidas contracionistas ocasionando o aumento da inflação e refletindo negativamente para os Microempreendedores. Nesse intento, a Figura 2 aponta quais setores tiveram uma maior participação na abertura das empresas no intervalo dos últimos dez anos.

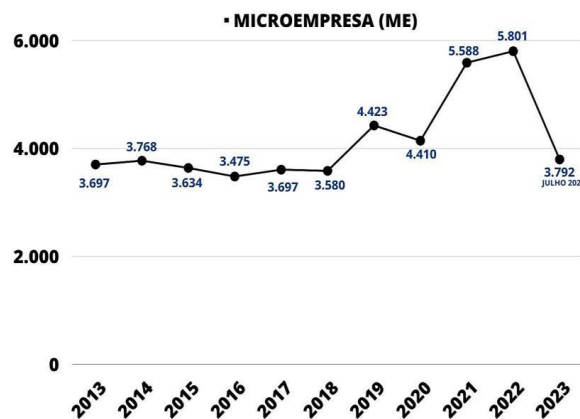
Figura 2 – Participação de número de empresa nos setores entre os anos de 2013 a julho de 2023.



Fonte: Elaboração própria. DataSebrae (2023).

A participação dos setores de serviços e comércio teve destaque na modalidade de Micro Empreendedor Individual. Além desses setores, a indústria, construção civil e agropecuária de maneira concomitantemente estiveram presentes com uma participação de 14,7%, sendo tendenciosa em outras modalidades de negócio. A Figura 3 reproduz um panorama do crescimento das Microempresas nos últimos dez anos.

Figura 3 - Crescimento do número de ME em Alagoas entre os anos de 2013 a julho de 2023.

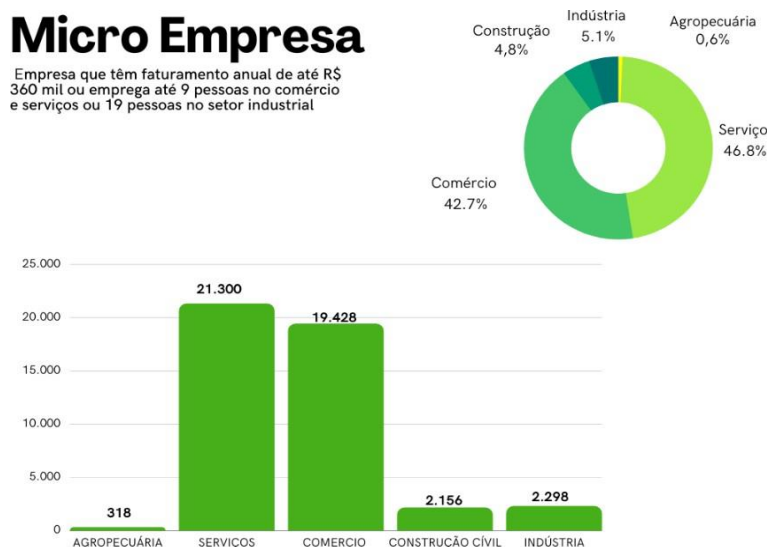


Fonte: Elaboração própria. DataSebrae (2023).

Mediante a exposição da Figura 3 observa-se que nos anos de 2021 e 2022 nota-se umaumento no registro das MEs impactadas pela finalização da pandemia e a entrada de novas perspectivas no mercado para a formalização desse setor. Já no primeiro semestre de 2023 com algumas políticas e diretrizes estabelecidas e reestruturadas existe uma propensão ao declínio da abertura de novos negócios.

A análise de acordo com as atividades empresariais traz observações macro, com as seções de atividades, e micro, com as principais atividades executadas pelas empresas (GOVERNO DE ALAGOAS, 2023). A Figura 4 menciona a participação dos setores nesse modelo.

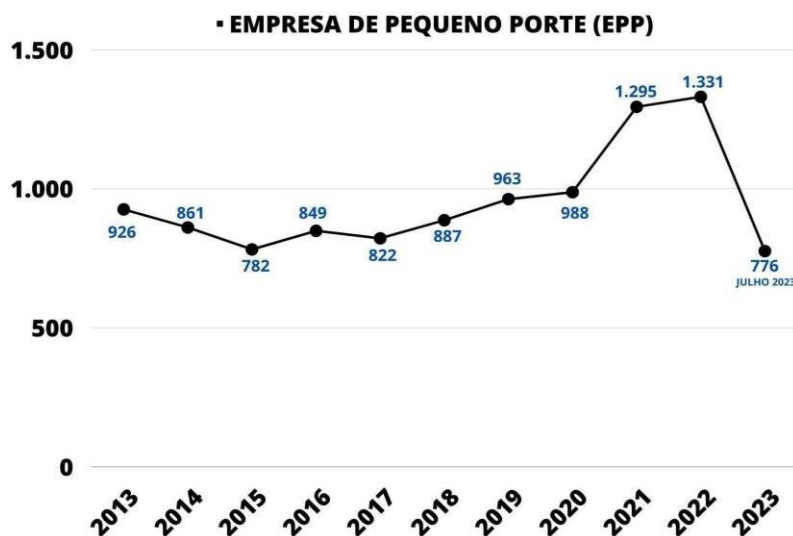
Figura 4 - Participação de número de empresa nos setores entre os anos de 2013 a julho de 2023.



Fonte: Elaboração própria. DataSebrae (2023).

Como exposto na Figura 4 observamos mais uma vez o crescimento nos setores de serviço e comércio, segmentos que têm se mantido desenvolvido na última década, mesmo em meio a um período de variação e instabilidade de mercado, mediante a pandemia da covid-19, registrou-se uma reformulação das formas de prestação dessas atividades, adequando-se às tendências do mercado, propondo uma maior variação de produtos e serviços ao público. A Figura 5 aponta revela um cenário horizontal da evolução do empreendedorismo nas Empresas de Pequeno Porte.

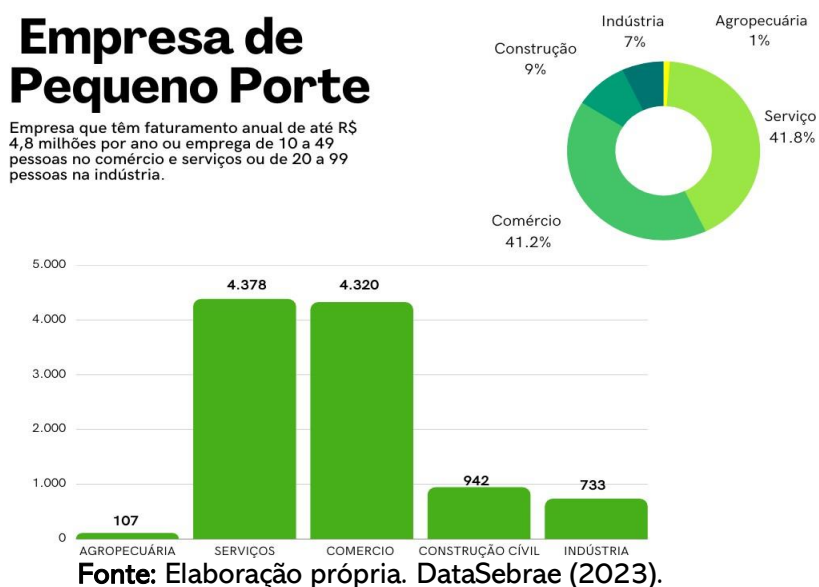
Figura 5 - Crescimento do número de EPP entre os anos de 2013 a julho de 2023.



Fonte: Elaboração própria. DataSebrae (2023).

A pandemia da Covid-19 afetou especialmente as EPPs no Brasil, com a queda brusca na demanda, interrupção das atividades e, eventualmente, o fechamento definitivo de diversos empreendimentos (GOVERNO DO BRASIL, 2023). Como exposto na figura 5 nos anos de 2021 e 2022 ocorreu uma crescente significativa nas EPPs pelas novas medidas adotadas pelo governo agregando na economia do país. Até o mês de julho de 2023 foram abertas 776 negócios, tendo uma projeção de baixo crescimento seguindo a tendência do ano de 2022, uma vez que o crescimento da economia é um fator basilar que depende de um longo período para o seu equilíbrio. Nesse intento, o gráfico delinea a participação das atividades no desenvolvimento desse porte.

Figura 6 - Participação de número de empresa nos setores entre os anos de 2013 a julho de 2023.



Os diferentes índices de desenvolvimento no estado de Alagoas têm contribuído para crescente evolução econômica, empresarial, empreendedora e inovadora, abrindo assim novos nichos de mercado e trazendo uma nova perspectiva sobre empreender e como abranger mercados pouco ou não explorados.

5. CONCLUSÃO

O estudo buscou apontar o índice de crescimento do empreendedorismo no estado de Alagoas entre os anos de 2013 a julho de 2023, com o intuito de demonstrar a relação do fomento ao empreendedorismo e o seu crescimento. A pesquisa no formato descritivo detalhou a importância do empreendedorismo para a economia no Estado de Alagoas, os principais projetos que fomentam o empreendedorismo no estado, pontuando a relação das tipologias das empresas e o seu crescimento após os últimos dez anos.

Assim, a pesquisa aponta a existência de 275.121 empresas criadas desde o início da pesquisa até julho de 2023. Inferindo a análise dos gráficos o estudo aponta que existem 197.962 empresas ativas tendo um déficit de 77.159 negócios. Outro resultado relevante foi a crescente de novos negócios entre os anos de 2020 até o primeiro semestre de 2022, suscitado pela criação do empreendedorismo por necessidade devido ao processo pandêmico do coronavírus.

Como sugestão de estudos futuros seria interessante à progressão da atualização anual do índice de crescimento do empreendedorismo no estado de Alagoas implementando uma análise mais detalhada das modalidades de negócio, pontuando as atividades nos municípios do Estado, identificando as principais cidades e os tipos de setores em destaque com posterior análise das regiões de um provável crescimento nas atividades não explorada no território.

REFERÊNCIAS

ÁCS, Z. J.; SZERB, L.; AUTIO, E. **Global Entrepreneurship Index 2016**. Washington, D.C.: The Global Entrepreneurship and Development Institute. 2016. <Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Laszlo-Szerb/publication/320221861_The_Global_Entrepreneurship_Index/links/5a264e66aca2727d_d88119a7/The-Global-Entrepreneurship-Index.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023

BORGES, Polyana de Almeida; ARAÚJO, Livia Pereira de; LIMA, Larisse A.; GHESTI, Grace Ferreira, CARMO, Talita Souza. **The triple helix model and intellectual property: The case of the University of Brasilia**. World Patent Information, v. 60, 2020. <Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0172219018301546?via%3Dihub>>. Acesso em: 31 out. 2023

CHATTERJEE, Sheshadri; CHAUDHURI, Ranjan, VRONTIS, Demetris; THRASSOU, Alkis. SME entrepreneurship and digitalization – the potentialities and moderating role of demographic factors. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 179, 2022.

<Disponível em:
https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0040162522001809?dgcid=rss_sd_all

>. Acesso em: 07 set. 2023

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. [tradução]. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. <Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=URcIEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=artigos+de+CRESWELL&ots=9f50eRMWzy&sig=vENIGy2q_eNj_T9dJDE1ExEfK2l#v=onepage&q=artigos%20de%20CRESWELL&f=false>. Acesso em: 30 out. 2023

DATASEBRAE. **Versões estaduais**. 2023.

DESENVOLVE ALAGOAS. **Sobre a Desenvolve**. 2023. <Disponível em: <https://www.desenvolve-al.com.br/institucional/sobre-a-desenvolve/>>. Acesso em: 06 set. 2023

EMPREENDE ALAGOAS. **Empreende Alagoas**. 2023. <Disponível em: <https://empreenddealagoas.com.br/>>. Acesso em: 07 set. 2023

GOVERNO DE ALAGOAS. **Centro de Inovação de Alagoas ganha novos ambientes de fomento ao empreendedorismo**. 2022. <Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/centro-de-inovacao-de-alagoas-ganha-novos-ambientes-de-fomento-ao-empreendedorismo>>. Acesso em: 08 set. 2023

GOVERNO DE ALAGOAS. **Governo de Alagoas realiza mutirão de inscrições para programa de empreendedorismo em Delmiro**. 2023. <Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governo-de-alagoas-realiza-mutirao-de-inscricoes-para-programa-de-empreendedorismo-em-delmiro-gouveia>>. Acesso em: 07 set. 2023

GOVERNO DO BRASIL. **Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas**. 2023. <Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 13 set. 2023.

HILL, Stephen, *et al.* **Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report: Adapting to a “New Normal”**. London: GEM. 2023

JAFARI-SADEGHI, Vahid; GARCIA-PEREZ, Alexeis; CANDELO, Elena, COUTURIER, Jerome. **Exploring the impact of digital transformation on technology entrepreneurship and technological market expansion: The role of technology readiness, exploration and exploitation**. *Journal of Business Research*, v. 124, p. 100-111, 2021. <Disponível: Exploring the impact of digital transformation on

technology entrepreneurship and technological market expansion: The role of technology readiness, exploration and exploitation - ScienceDirect>.

Acesso em: 03 set. 2023

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. – 8. ed. – Barueri[SP]: Atlas, 2022.

RATTEN, Vanessa. **Coronavirus (covid-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape**. Journal of Small Business & Entrepreneurship, v.32, 503-516, 2020.

<Disponível em: [https://www-tandfonline.ez20.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/08276331.2020.1790167](https://www.tandfonline.ez20.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/08276331.2020.1790167)>. Acesso em: 04 set. 2023

RATTEN, Vanessa; JONES, Paul. **Entrepreneurship and management education: exploring trends and gaps**. The International Journal of Management Education, v. 19, p. 1

– 8, 2021. <Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472811720303980>>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SCHUMPETER, Joseph Alois. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SECULT. **Programa Alagoas Criativa**. 2023. <Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/programa-alagoas-criativa>>. Acesso em: 08 set. 2023.

OLIVEIRA, Bruno Vicente de *et al.* **Artificial Intelligence and Computational Vision in Innovative Enterprises Projects: Analysis of the Tecnova and Centelha Programs in the State of Alagoas**. Vol. 8, nº. 2, p. 896-911, 2023. <Disponível em:

https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2548/2056>. Acesso em: 08 set. 2023.

ROMEIRO, Artieres Estevão *et al.* **Empreendedorismo, improvisação pedagógica e políticas públicas de educação: a nova agenda pós-Covid-19**. Revista Eletrônica de Educação. v. 17, p. e6142048, 2023. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6142>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, Luana Santos *et al.* **Stress: A study between supervisors of a company operating in the center branch in Montes Claros/MG**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index>

[.php/repad/article/view/14431/12273](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14431/12273). Acesso em: 07 set. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

TRAKTO SHOW. **Trakto Show**. <Disponível em: <https://www.traktoshow.com/>>. Acesso em: 08 set. 2023.

VENKATARAMAN, Sankaran. **The distinctive domain of entrepreneurship research**. Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth, v. 3, p. 119 -138, 1997.

VENKATARAMAN, Sankaran. **The Distinctive Domain of Entrepreneurship Research**. Seminal Ideas for the Next Twenty-Five Years of Advances, v. 21, p. 5-20, 2019. <Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S1074-754020190000021009/full/html>>. Acesso em: 07 set. 2023.

O PROCESSO DE INOVAÇÃO NAS VENDAS PARA OS MICROEMPREENDEDORES FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Jefferson França De Oliveira
Genailson Rosael Da Silva Calado

Centro Universitário Favip Wyden

RESUMO

Este artigo explora o processo de inovação em organizações, detalhando as etapas cruciais que levam uma ideia inicial à implementação bem-sucedida. Ele examina os principais conceitos e abordagens para fomentar a inovação, destacando estratégias de geração de ideias, seleção, desenvolvimento e implementação. E trás o conceito de empreendedorismo como um processo dinâmico de identificação, desenvolvimento e implementação de oportunidades de negócios. Ele abrange as características-chave do empreendedor, discute a importância do planejamento estratégico e detalha as etapas cruciais para transformar uma ideia em um negócio bem-sucedido. Concentra-se nas particularidades do empreendedorismo para microempreendedores, explorando os desafios específicos que eles enfrentam e as estratégias adaptadas para alcançar o sucesso nos negócios. Ele aborda a definição de microempreendedorismo e aborda as mudanças significativas nas estratégias de vendas que as empresas precisaram implementar devido à pandemia de COVID-19. Explora os desafios enfrentados pelo setor de vendas, discute as oportunidades que surgiram nesse cenário e apresenta estratégias adaptativas para manter e impulsionar as vendas durante a crise.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo desempenha um papel vital na economia global, impulsionando a inovação, a criação de empregos e o crescimento econômico. Este artigo introduz o conceito de empreendedorismo como a jornada de transformar ideias em oportunidades de negócio. A pandemia de COVID-19 impactou profundamente os mercados globais e alterou drasticamente a dinâmica de vendas. Este artigo introduz o tema das estratégias de vendas durante a pandemia e a importância de se adaptar rapidamente às novas realidades do mercado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma inovação só é bem-sucedida quando é efetivamente implementada e adotada. Esta seção explora os desafios associados à implementação, incluindo resistência à mudança e barreiras organizacionais. Estratégias para superar esses desafios, como comunicação eficaz, treinamento e gestão de mudanças. Uma vez que várias ideias foram geradas, é necessário selecionar as que têm maior potencial. Este segmento discute critérios de seleção, como viabilidade técnica, potencial de mercado e alinhamento com os objetivos estratégicos da organização.

Após a seleção, as ideias escolhidas passam pelo processo de desenvolvimento e prototipagem. Aqui, são detalhadas as etapas de transformar a ideia em um conceito tangível, construir protótipos e testar as soluções propostas. Esta seção explora estratégias para a geração de ideias inovadoras. Inclui métodos como brainstorming, design thinking, crowdsourcing e observação de clientes. Também aborda a importância de criar um ambiente que encoraje a criatividade e a contribuição de todas as partes da organização.

Marion (2007, p. 52) consideram que a "abordagem sistêmica é base para a contabilidade que pode ser conceituada como o método de identificar e mensurar permitindo decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários das informações contábeis".

A cultura organizacional desempenha um papel fundamental na promoção da inovação. Este segmento explora como uma cultura que valoriza a experimentação, o aprendizado com falhas e a colaboração entre equipes pode criar um ambiente propício. Após a implementação, é importante monitorar os resultados da inovação e fazer ajustes conforme necessário. Esta seção aborda a importância do feedback contínuo, da análise de desempenho e da busca pela melhoria constante.

O planejamento estratégico é fundamental para transformar uma ideia em um negócio bem-sucedido. Aqui, são abordados tópicos como a definição de metas claras, a análise de mercado, a criação de um plano de negócios abrangente. Uma vez que a ideia foi validada, é hora de implementar o negócio. Essa etapa envolve questões como a criação da infraestrutura, a contratação de pessoal, o estabelecimento de operações eficientes e a gestão financeira. Estratégias para lidar com desafios operacionais.

Inclui traços como a criatividade, a motivação intrínseca, a disposição para correr riscos calculados e a capacidade de aprender com falhas. Essas características

moldam a mentalidade empreendedora necessária para enfrentar desafios, um passo crucial no empreendedorismo é a identificação de oportunidades de negócios viáveis. Este segmento discute estratégias para identificar lacunas no mercado, analisar tendências e necessidades dos consumidores, e gerar ideias inovadoras. Detalha as etapas de desenvolvimento do negócio, incluindo a criação de protótipos, testes de mercado e validação da ideia. Aborda a importância de coletar feedback dos clientes, fazer ajustes e aprimorar a oferta com base nas informações.

A inovação desempenha um papel central no empreendedorismo, permitindo a criação de soluções únicas e disruptivas. Além disso, o ambiente de negócios, incluindo regulamentações, políticas governamentais e fatores sociais, o caminho empreendedor está repleto de desafios e incertezas. Nesta seção, são abordadas a resiliência e a capacidade de adaptação como fatores cruciais para superar obstáculos e aproveitar as oportunidades.

A definição de microempreendedorismo, identificando as características e escopo de negócios abrangidos por essa categoria. Também destaca a diversidade de setores e atividades, enfrentam desafios únicos devido a seus recursos limitados e estruturas enxutas. Aqui, são abordados obstáculos como a falta de capital, a concorrência acirrada, as barreiras regulatórias e a instabilidade.

O planejamento estratégico é essencial para qualquer empreendimento, mesmo para microempreendedores. Esta seção discute a importância de definir metas claras, identificar o público-alvo, criar propostas de valor distintas e delinear estratégias de marketing. A gestão financeira é crítica para a sobrevivência e crescimento dos microempreendimentos. Aborda-se a importância do controle de custos, do registro de receitas e despesas, e da alocação eficiente de recursos ilimitados. Estratégias de marketing de baixo custo são essenciais. São apresentadas abordagens criativas, como mídias sociais, marketing boca a boca, a satisfação do cliente é fundamental para a fidelização e o sucesso contínuo. Esta seção explora como oferecer um excelente atendimento ao cliente e criar um relacionamento positivo.

A crise de saúde trouxe desafios sem precedentes para as equipes de vendas. Esta seção explora os obstáculos enfrentados, como restrições de mobilidade, fechamento de lojas físicas, incerteza econômica e mudanças no comportamento do consumidor. Apesar dos desafios, a pandemia também gerou novas oportunidades para as empresas se destacarem. Aqui, são discutidas

mudanças nas preferências dos consumidores, como aumento nas compras online, maior foco em produtos essenciais e interesse crescente por soluções de trabalho remoto.

Explora estratégias que as empresas podem adotar para se adaptar e prosperar durante a pandemia. Isso inclui a expansão das operações online, personalização das ofertas, comunicação transparente, promoções sensíveis ao contexto e flexibilidade nas políticas de vendas. A migração para o ambiente digital tornou-se crucial. Aborda-se a importância de ter uma forte presença online, otimizar a experiência do cliente em plataformas digitais e utilizar estratégias de marketing digital para atingir um público mais amplo.

A empatia e a compreensão se tornaram ainda mais importantes na interação com os clientes. Explora-se como as empresas podem oferecer um atendimento sensível e personalizado, mantendo a conexão humana, a pandemia trouxe à tona a importância de estar preparado para futuras crises. Esta seção discute como as lições aprendidas podem ser aplicadas para construir estratégias de vendas mais ágeis.

A metodologia utilizada nessa pesquisa se dá através de pesquisa bibliográfica e documental, com a finalidade de absorver o máximo de informação através de livros, sites e arquivos científicos.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p.32).

Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi exploratória e descritiva, pois tem-se o objetivo de descrever e explorar os diversos aspectos encontrados durante o

processo de observância.

A pesquisa descritiva visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser identificada com um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para posterior determinação de efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produtos (PEROVANO, 2014).

A caracterização da pesquisa é qualitativa, pois deverá ser analisado diversas teorias e linhas de pensamentos dos estudiosos com o intuito de melhoria.

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de inovação, são apresentados casos de sucesso de organizações que conseguiram levar ideias inovadoras do conceito à realização. Esses casos destacam as estratégias específicas usadas. Casos de empreendedores que transformaram suas ideias em negócios bem-sucedidos, destacando os desafios que enfrentaram e as estratégias que adotaram para superá-los. Microempreendedores que superaram desafios e construíram negócios bem-sucedidos, casos de empresas que conseguiram se adaptar efetivamente às mudanças, demonstrando resiliência e inovação. Esses exemplos reais ilustram como as estratégias discutidas podem levar ao sucesso.

4. CONCLUSÕES

As estratégias de vendas durante a pandemia de COVID-19 exigiram adaptação, criatividade e resiliência. Ao abraçar as mudanças, identificar oportunidades emergentes e investir em soluções inovadoras, as empresas podem enfrentar os desafios e construir bases sólidas para um sucesso futuro. E o processo de inovação é dinâmico e multifacetado, envolvendo várias etapas interconectadas. Ao compreender e aplicar efetivamente essas etapas, as organizações podem melhorar sua capacidade de inovar e se adaptar às demandas sempre mutantes do mercado, o empreendedorismo é um processo dinâmico que requer criatividade, planejamento estratégico e resiliência. Ao abordar as etapas essenciais e desenvolver habilidades empreendedoras, os indivíduos podem transformar suas visões em realidade, O microempreendedorismo exige resiliência, criatividade e foco estratégico para superar desafios e construir um negócio sustentável. Ao aplicar estratégias adaptadas, os microempreendedores podem alcançar o sucesso.

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social. Curitiba: Juruá, 2014

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

MARION, Jose Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007. MCGEE, J. e PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 5ª ed. Tradução de Astrid Beatriz de Figueiredo. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

A GESTÃO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Jefferson França De Oliveira

Centro Universitário Favip Wyden

RESUMO

Este artigo examina a importância da otimização de processos organizacionais relacionados as micro e pequenas empresas, como um componente essencial para a eficiência, eficácia e competitividade das empresas e surgem com a funcionalidade de entender a análise organizacional empresarial, destacando estratégias, ferramentas e práticas recomendadas. Além disso, discute o papel da tecnologia, da cultura organizacional e do engajamento em busca de uma excelência operacional. Com os atributos e aspectos de gerenciamento através do sistema de produção, organização e financeira. Foca na importância da otimização de processos em micro e pequenas empresas (MPEs) como um fator crucial para sua sustentabilidade e crescimento. Ele explora as estratégias adaptadas que MPEs podem adotar para otimizar seus processos operacionais, considerando seus recursos limitados e ambiente de negócios dinâmico. Além disso, são abordados os desafios exclusivos enfrentados por MPEs ao buscar melhoria de processos.

1. INTRODUÇÃO

Os processos organizacionais desempenham um papel fundamental no sucesso de qualquer empresa. Eles definem a maneira como o trabalho é realizado, como os recursos são alocados e como os produtos ou serviços são entregues aos clientes. A otimização desses processos é um fator crítico para a maximização da eficiência, redução de custos e aumento da qualidade, permitindo que as organizações se adaptem às demandas em constante mudança do mercado. As micro e pequenas empresas desempenham um papel vital na economia global, mas muitas vezes operam com recursos limitados e enfrentam concorrência acirrada. A otimização de processos torna-se crucial para melhorar a eficiência, reduzir desperdícios e aprimorar a qualidade. A cultura organizacional desempenha um papel crucial na otimização de processos. Uma cultura que valoriza a inovação, a colaboração e a melhoria contínua incentiva os funcionários a contribuir com ideias e soluções para otimizar os processos existentes. A comunicação eficaz e o envolvimento dos funcionários em todas as fases do processo são essenciais para o sucesso da otimização. O ambiente de negócios está em constante evolução, e as MPEs devem ser ágeis para se adaptar. Nesta seção, são discutidas estratégias para

garantir que as melhorias nos processos.

Este segmento explora diferentes abordagens para otimizar processos organizacionais. Inclui a análise de processos, a identificação de gargalos, a eliminação de atividades redundantes e a simplificação de fluxos de trabalho complexos. E destaca as estratégias específicas que MPEs podem adotar para otimizar seus processos considerando suas limitações de recursos. Isso inclui a identificação de processos críticos, o foco em melhorias incrementais, a colaboração entre equipes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A informação é torna-se uma ferramenta de grande importância para a organização pois é através dela que se obtém os dados e serviços necessários para elaboração dos relatórios ou atividades de competência da empresa.

Para Chiavenato, objetivos organizacionais são o fim desejado que a organização pretende atingir e que orientam o seu comportamento em relação ao futuro e ao ambiente interno e externo.

Neste sentido todas as empresas precisam de um objetivo para ser impulsionar a melhorar e alcançar seus objetivos cada vez mais. A conceitos contábeis temo objetivo de ser o maior escritório da cidade com reconhecimento e autenticidade, melhorando e facilitando a vida de seus clientes.

A estrutura organizacional de uma empresa é definida como a ordenação e agrupamentos de atividades e recursos, que visa o alcance dos objetivos e resultados estabelecidos. Trata-se da forma como o gestor vai alocar as pessoas dentro de uma organização, de forma que o potencial de cada um seja aproveitado da melhor maneira possível. É fazer a divisão de cargos, setores e tarefas, em diferentes níveis de hierarquia, sempre levando em conta o estilo da empresa, seu ramo de atuação e, também, os objetivos do empreendedor.

Para Minicucci (1995, p. 297): Esta liderança está relacionada com o seu tipo de agir, de saber quando usar tal e qual método e aprender a variar técnicas de acordo com as diferentes situações e pessoas que trabalham na equipe. Isso representa ter a sabedoria da arte de liderar.

Para Silva (2016, p. 10) “O líder deve esclarecer e indicar o caminho e estruturar as estratégias de mudanças, negociando os objetivos da organização e oferecendo as condições necessárias para alcançar os objetivos e as metas dos

colaboradores”.

Para Chiavenato (2006, p.18-19): "A liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, seja nas empresas, seja em cada um de seus departamentos. Ela é essencial em todas as funções da Administração: o administrador precisa conhecer a natureza humana e saber conduzir as pessoas, isto é, liderar". Maxwell (2008) traz como conceito de liderança:

A responsabilidade pelo desenvolvimento das pessoas recaís sobre o líder. E isso significa mais do que apenas ajuda-las a adquirir habilidades profissionais. Os melhores líderes ajudam os liderados não só em relação à carreira, mas também em relação à vida pessoal. Eles os ajudam a se tornar pessoas melhores, e não apenas bons profissionais. Os líderes potencializam os liderados. E isso é muito importante, pois promover o crescimento das pessoas gera crescimento para a organização. (MAXWELL, 2008, p.96).

O planejamento estratégico deve vislumbrar caminhos que possam ser percorridos e que levem ao sucesso. Isto quer dizer que o nível estratégico da gestão tem como objetivo enxergar onde a empresa precisa chegar, e selecionar caminhos viáveis para o desenvolvimento das ações necessárias para que a empresa de fato chegue lá. Mas a estratégia pode ser trabalhada de várias maneiras. A boa gestão depende do entendimento e ênfase do tipo certo de estratégia.

Com a grande competitividade do mercado é preciso estar sempre preparado para as mudanças que ocorrem frequentemente, e para isso é de grande importância investir na realização de um bom treinamento, visando preparar os colaboradores da empresa na adaptação à nova realidade. Chiavenato define treinamento como:

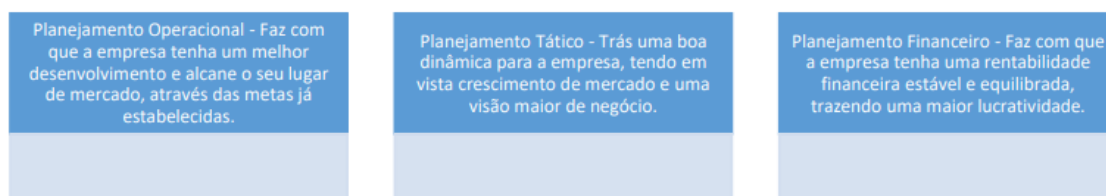
O processo *educacional de curto prazo* aplicada de maneira sistemática e organizada através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos. (CHIAVENATO, 2002, p.497).

A grande relação de um bom planejamento estratégico, está basicamente vinculado a práticas rotineiras que partem da organização inicial do modelo de negócio que está sendo estruturado, quando possui uma boa fundamentação ele

almeja todos os objetivos que estão planejados anteriormente, sejam eles na visão ou missão que a empresa deve apresentar, dentre as características podemos listar as seguintes:

- Maior flexibilidade;
- Agilidade nas tomadas de decisões;
- Melhor comunicação entre os funcionários;
- Maior capacitação e motivação; e
- Melhor conhecimento do ambiente.

Tendo como principal embasamento os princípios que já foram apresentados anteriormente, agregados a essas vantagens, fazem com que a empresa decole e alcance os lugares mais altos que ela planejou, tendo ciência de mercado, entendendo assim os riscos e desafios que ela pode vir a encontrar. Empresas grandes ou pequenas – não percebem é que a falta de planejamento normalmente gera desperdício, principalmente de tempo, fator que aparece nas justificativas anteriores. As ações tomadas sem critério podem ser ineficazes ou até prejudiciais, causando até mesmo desperdício de dinheiro.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Robbins (2002, p. 469) comenta que: “A maioria dos treinamentos visa à atualização e ao aperfeiçoamento das habilidades técnicas dos funcionários”. O treinamento faz toda a diferença para quem o faz, trazendo novos conhecimentos os quais se tornam visíveis no ambiente de trabalho, a empresa também obtém ganhos com eficiência e crescimento financeiro e intelectual, obtendo um profissional mais competente e qualificado, ganhando assim em capital humano.

Wernke, Lembeck e Bornia (2003, p.5) comenta que o capital humano é “o valor acumulado de investimentos em treinamento, competência e futuro de um funcionário. Também pode ser descrito como competência do funcionário, capacidade de relacionamento e valores.”.

Para Stewart (1998) “capital humano é formado e empregado quando uma parte maior do tempo e do talento das pessoas que trabalham em uma empresa é dedicada a atividades que resultem em inovação”.

O capital humano a cada dia se torna mais valorizado, pois é detentor de uma crescente parcela de vantagem competitiva das empresas, devido a isso cada vez mais as organizações buscam desenvolver e reter as pessoas, contudo muitas organizações não compreendem a importância de investir e incentivar na formação e desenvolvimento de seus profissionais uma vez que existe uma dificuldade para mensurar o valor desse ativo, que não se pode ver e nem sentir.

Leite e Lott ao citar Chiavenato, fala das etapas a serem seguidas em um treinamento. É importante entender que é necessário planejar e seguir todas as etapas do processo do treinamento, pois apenas dessa forma, os resultados esperados poderão ser atingidos. As etapas na ordem de execução devem ser (CHIAVENATO 2010):

- Diagnóstico - levantamento das necessidades de treinamento a serem satisfeitas a longo e médio prazo;
- Programação do treinamento - elaboração do programa que atenderá as necessidades diagnosticadas;
- Implementação - aplicação e condução do programa de treinamento. (LEITE; LOTT, 2013, p3)

As mesmas autoras falam sobre os objetivos principais do treinamento.

Os principais objetivos do treinamento, segundo Chiavenato (2010), são:

- a) Preparar as pessoas para a execução imediata das diversas tarefas peculiares a organização; e
- b) Dar oportunidades para o contínuo desenvolvimento pessoal, não apenas no cargo atualmente ocupado, mas também em outros que o indivíduo possa vir a exercer. (LEITE; LOTT, 2013, p4)

A geração de informações diminui a dúvida de clientes que não entendem da área, controlando eles da melhor forma pois tem que haver um controle para se manter bem. Para CARTELLI (2007, P. 170):

“ Controle é ligado diretamente à função de planejamento, já que seu propósito é assegurar que as atividades da organização sejam desempenhadas de acordo com o plano. Isso é efetuado por um sistema de informações que fornece *feedback*, o que

possibilita a comparação do desempenho efetuado com as metas planejadas, sendo o controle necessário em relação aos planos de longo e de curto prazo.”

O objetivo geral da proposta de melhoria deste trabalho é organizar as entidades, diminuindo o retrabalho do departamento pessoal da contabilidade, aumentando o desempenho de ambas.

Como foi mostrado acima, haverá uma melhoria nas entidades e na contabilidade, com organização no setor departamental é diminuído o retrabalho da contabilidade, aumentando o tempo de e redução de custos.

A Metodologia usada na pesquisa se deram por meio bibliográfico e estudo de caso, sempre buscando o melhor lugar para pesquisar, sendo em sites, livros e estudos. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), “a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi seguida na linha exploratória, pois se pretendia estudar o tema profundamente. Segundo Andrade (2002, p. 19):

“...proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um tipo novo de enfoque sobre o assunto.”

Quanto aos procedimentos, foi abordado uma metodologia qualitativa, que diferente da quantitativa não aborda ferramentas estatísticas. Segundo Raupp e Beuren (2006, p.92) “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Por isso a escolha foi a qualitativa.

Definir a rotina diária e semanal de cada entidade, elaborar planilhas como cronograma do que precisa com informações com datas e prazos para entrega, conferir quem está cumprindo o prazo, esclarecer de forma clara e concisa para o empregador os danos que ele está causando para ele e para a contabilidade.

O cliente deve estar ciente de tudo, sendo esclarecido todas as informações. Segundo Oliveira (2005, p. 44): Um sistema de informações gerenciais, sob determinadas condições pode proporcionar benefícios às empresas, tais como:

- Redução do custo das operações;
- Melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais preciosos e rápidos, com menor esforço;

- Melhoria na produtividade, tanto setorial quanto global;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- Melhoria na Tomada de Decisões, através do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- Estímulo de maior interação entre os tomadores de decisão;
- Fornecedor de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para ilustrar as estratégias e práticas discutidas ao longo do artigo, são apresentados estudos de caso de empresas que alcançaram sucesso na otimização de processos. Este segmento explora os desafios comuns enfrentados pelas organizações ao tentar otimizar seus processos. Isso pode incluir resistência à mudança, falta de recursos dedicados, complexidade excessiva e falta de alinhamento entre as equipes. Nesta seção, são abordadas ferramentas e tecnologias que se adequam às MPEs, permitindo-lhes melhorar seus processos operacionais. Isso pode incluir o uso de planilhas, software de gestão de projetos simplificado. Exemplos de como essas ferramentas podem ser aplicadas para identificar padrões, prever problemas e automatizar tarefas repetitivas.

4. CONCLUSÃO

A otimização de processos organizacionais é uma jornada contínua que requer comprometimento, recursos e uma abordagem estratégica. Ao adotar as práticas e estratégias discutidas neste artigo, as organizações podem melhorar a eficiência, a qualidade e a satisfação do cliente, permitindo que permaneçam competitivas em um ambiente de negócios, é igualmente relevante para micro e pequenas empresas, permitindo-lhes enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de maneira eficaz. Ao adotar estratégias adaptadas e superar obstáculos específicos, as MPEs podem melhorar sua eficiência operacional, oferecer maior valor aos clientes e fortalecer sua posição no mercado competitivo.

REFRÊNCIAS

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para usos dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pósgraduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2002.

CATELLI, Armando - Controladoria: uma abordagem da gestão econômica

– GECON – 2. Ed. – 6.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. 9. ed. São Paulo: PrenticeHall, 2002

O IMPACTO DOS SITES DE APOSTAS NO MUNDO EMPRESARIAL

João Alexandre Pio Alves

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo empresarial tem enfrentado uma mudança significativa devido ao crescimento exponencial dos sites de apostas. Enquanto antes essas plataformas eram vistas apenas como uma forma de entretenimento e lazer, atualmente, elas têm impactado diretamente o setor empresarial de várias maneiras. Neste artigo, exploraremos como os sites de apostas têm afetado o mundo dos negócios, desde o comportamento dos funcionários até a forma como as empresas operam e até mesmo como a tecnologia utilizada nos negócios é influenciada por essa tendência.

Com o crescimento dos sites de apostas online, aumentou também a acessibilidade e a popularidade das apostas como forma de entretenimento. Isso pode levar a um aumento na adesão de funcionários a esse tipo de atividade, principalmente durante o horário de trabalho ou após o expediente. O jogo excessivo entre os colaboradores pode levar à distração, à redução da produtividade e até mesmo a problemas financeiros pessoais, o que, por sua vez, pode afetar negativamente a performance no trabalho.

Esta dependência pode acarretar problemas de saúde mental, cognição e relacionamentos, além de levar à falência e à criminalidade. Diferentemente da dependência em álcool e drogas, em que os sintomas são fisicamente perceptíveis, o vício em jogos de azar apresenta sinais menos óbvios.

Por outro lado, o crescimento da indústria de apostas também tem criado oportunidades de negócios para empresas de tecnologia, marketing e até mesmo para as próprias empresas de apostas. Com o desenvolvimento de plataformas online mais avançadas, a necessidade de profissionais de TI, marketing digital e segurança da informação aumentou consideravelmente. Além disso, empresas que antes não estavam diretamente ligadas ao setor de jogos podem encontrar oportunidades de parceria ou investimento nessa indústria em

expansão.

Os sites de apostas são conhecidos por suas estratégias de marketing agressivas e criativas para atrair novos clientes. Essas estratégias podem influenciar o comportamento de compra dos consumidores, bem como a forma como as empresas desenvolvem suas próprias campanhas de marketing. Empresas em outros setores podem se inspirar nesses métodos e adaptá-los para melhorar sua abordagem de marketing e alcançar novos públicos.

Riscos

Empresas que decidem se associar ou investir na indústria de apostas podem enfrentar riscos legais e reputacionais. O jogo é uma atividade regulamentada em muitos países, e empresas envolvidas nessa indústria precisam cumprir rigorosas normas e regulamentações. Além disso, a associação com jogos de azar pode ser vista como controversa por alguns clientes e parceiros, afetando a imagem e a reputação das empresas envolvidas.



Caso as apostas esportivas tivessem sido inseridas na lei aprovada, elas poderiam apresentar um cenário muito bom para a grande maioria das empresas apostadoras. Isso porque, conforme veremos, o imposto incidente sobre o resultado dos lucros líquidos diários e apresentaria os seguintes termos:

Art. 109. <i>Os prêmios líquidos de valor igual ou superior a R\$10.000,00 (dez mil reais), corrigidos anualmente pela Selic, serão tributados da seguinte forma:</i>
§ 1º <i>Será retido pela empresa operadora de jogos e apostas equivalente a 20% (vinte por cento) do valor a ser pago ao apostador, a título de imposto de renda sobre o prêmio líquido.</i>
§ 2º <i>É considerado prêmio líquido o resultado igual à diferença entre o valor do prêmio a ser pago e o valor das apostas feitas anteriormente, no período de 24 horas, pelo mesmo apostador, desde que o resultado seja positivo.</i>

Os sites de apostas têm tido um impacto significativo no mundo empresarial, influenciando o comportamento dos funcionários, criando oportunidades de negócios e afetando as estratégias de marketing. Ao mesmo tempo, o crescimento dessa indústria traz consigo riscos legais e reputacionais que as empresas devem levar em consideração ao tomar decisões relacionadas ao jogo. É fundamental que as organizações estejam cientes dos efeitos do jogo em seus colaboradores e da necessidade de implementar políticas de conscientização e apoio para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Como em qualquer área em constante evolução, é crucial que as empresas acompanhem as tendências e considerem tanto os benefícios quanto os desafios apresentados pelos sites de apostas, para que possam tomar decisões informadas e responsáveis que afetem positivamente seus negócios e sua equipe.

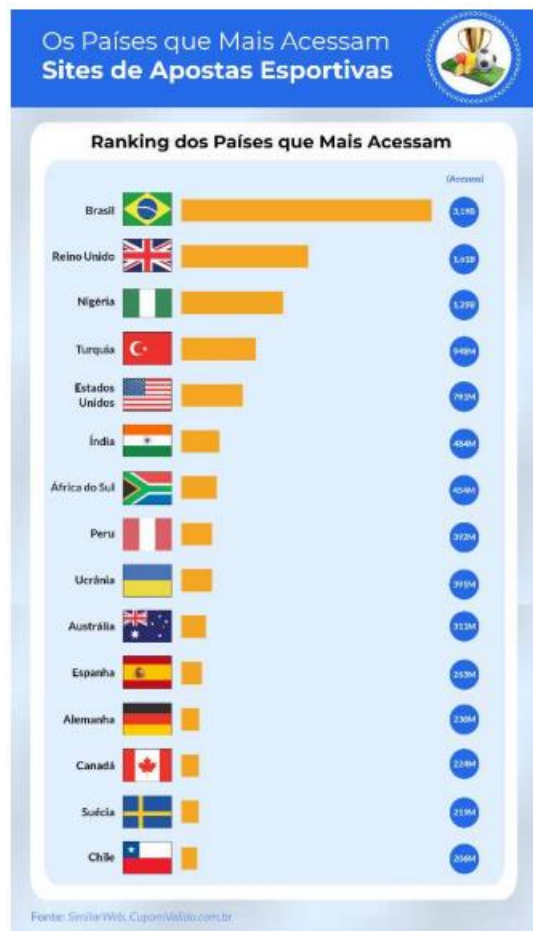
O mercado mundial de apostas esportivas tem crescido significativamente. Só no último ano, foi atingido a marca recorde de mais de 14 bilhões de acesso no mundo todo. A surpresa, é que o Brasil é o país que lidera em primeiro no ranking mundial, com 30 mercado mundial de apostas esportivas tem crescido significativamente.

O número de acessos pelos brasileiros é tão alto, que chega a ser quase duas vezes maior que o segundo colocado, os britânicos com 1,61 bilhões. O terceiro lugar fica com a Nigéria, com 1,29 bilhões de acesso.

Somente no último ano, o interesse dos brasileiros por sites de apostas esportivas cresceu mais de 75%, principalmente influenciado pela copa do mundo.

Este crescimento, só ficou abaixo do Chile, que obteve um expressivo aumento de 100% no volume de acessos. Desde 2018, com a regulamentação do mercado de apostas esportivas, o segmento tem crescido significativamente.

Atualmente existe 238 sites de apostas no Brasil. O estado de São Paulo é quem mais acessa sites de apostas esportivas, seguido por Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina.



Fonte: ojornalextra.com.br

Impactos Positivos e Negativos dos Sites de Apostas na Economia

Como tudo, tudo tem seus pontos positivos e negativos. O mundo das apostas esportivas online não é exceção, pois embora esses serviços sejam oferecidos legalmente, algumas pesquisas atuais mostram que esses recursos de apostas online são comparáveis aos recursos de terminais de apostas de probabilidades fixas altamente viciantes como as Máquina caça-níqueis. Ou seja, é uma atividade que pode levar ao vício, tornando o jogador viciado não apenas pelo dinheiro ou diversão, mas pela necessidade compulsiva de jogar para preencher um certo vazio, como os que fumam ou bebem bebidas alcoólicas como acontecia com as pessoas.

Os sites de apostas têm um impacto significativo na economia, tanto positivo quanto negativo. Vamos explorar alguns dos principais pontos em cada categoria:

Impactos Positivos:

1. **Crescimento da Indústria de Apostas:** Os sites de apostas têm impulsionado o crescimento de uma indústria lucrativa, que gera receitas substanciais para os operadores e cria empregos em várias áreas, incluindo desenvolvimento de software, marketing, suporte ao cliente e gerenciamento.
2. **Arrecadação de Impostos:** A operação legal de sites de apostas pode gerar receitas significativas para os governos em termos de impostos e taxas, contribuindo para os cofres públicos e financiando serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.
3. **Turismo e Hospedagem:** Em destinos onde o jogo é legalizado, os sites de apostas podem atrair turistas que desejam desfrutar de cassinos físicos e outras instalações de jogos. Isso pode impulsionar a indústria do turismo, aumentando a demanda por hotéis, restaurantes e outros serviços relacionados.
4. **Inovação Tecnológica:** A indústria de apostas impulsionou a inovação tecnológica em várias áreas, desde plataformas de apostas online até métodos de pagamento seguros e ferramentas de análise de dados. Essas tecnologias podem se estender a outras indústrias, melhorando sua eficiência e competitividade.
5. **Patrocínio e Marketing Esportivo:** Muitas empresas de apostas patrocinam equipes esportivas e eventos, injetando recursos financeiros adicionais no mundo esportivo e permitindo o financiamento de competições e projetos que beneficiam atletas e fãs.

Impactos Negativos:

1. **Problemas de Saúde e Dependência:** O jogo excessivo pode levar a problemas de saúde física e mental, incluindo ansiedade, depressão, estresse e até mesmo o desenvolvimento de vícios em alguns indivíduos. Esses problemas podem resultar em altos custos para os sistemas de saúde pública.
2. **Endividamento e Falência:** Para alguns indivíduos, o jogo irresponsável pode levar a sérias consequências financeiras, como endividamento excessivo e falência pessoal. Esses problemas podem afetar a economia em geral, uma vez que o consumo é afetado.
3. **Impacto sobre a Produtividade:** Funcionários que se envolvem em jogos de azar no trabalho ou fora dele podem ter sua produtividade prejudicada, afetando negativamente o desempenho das empresas.

4. **Fraudes e Lavagem de Dinheiro:** A indústria de apostas pode ser alvo de fraudes e atividades ilícitas, como lavagem de dinheiro. Isso pode comprometer a integridade financeira dos sites de apostas e ter implicações negativas na economia em geral.

5. **Custos de Regulação e Aplicação da Lei:** A regulação da indústria de apostas requer recursos significativos, tanto por parte dos governos quanto das próprias empresas de jogos. A aplicação da lei para combater atividades ilegais também implica em custos adicionais.

O grande problema em meio a tudo isso, é quando são combinados o estresse e o investimento emocional experimentados pelos apostadores no mundo digital. Esses mecanismos do produto podem levar a jogos de azar prejudiciais e causar dependência. Uma das pesquisas mais recentes teve como objetivo avaliar os efeitos dos recursos de apostas online sobre os níveis de frustração, impulsividade, explosões emocionais e agressividade dos apostadores online durante uma partida. Esses tipos de comportamentos são englobados pelo termo “tilting” no universo dos jogos online.

Fonte: <https://www.morrodafumacanoticias.com.br/>

Os sites de apostas têm um impacto ambivalente na economia. Enquanto eles podem contribuir para o crescimento econômico, gerar receitas fiscais e impulsionar a inovação tecnológica, também podem criar problemas significativos, como vícios, problemas de saúde mental, endividamento e custos associados à regulamentação e aplicação da lei. É importante que governos, empresas e sociedade em geral estejam cientes desses impactos e busquem um equilíbrio adequado entre a oferta de entretenimento e a proteção dos indivíduos e da economia como um todo. A regulação adequada, a promoção do jogo responsável e a conscientização sobre os riscos são elementos essenciais para mitigar os impactos negativos e maximizar os benefícios potenciais dos sites de apostas na economia.

Embora existam histórias de pessoas que afirmam ter uma vida estabilizada através de apostas em jogos de azar, é essencial entender que isso é a exceção, não a regra. A natureza dos jogos de azar é baseada na aleatoriedade e na probabilidade, o que significa que não há garantia de ganhos consistentes ou lucros a longo prazo.

Apostar em jogos de azar pode ser extremamente arriscado e, na maioria

dos casos, leva a perdas financeiras. Algumas pessoas podem ter sorte em curto prazo e ganhar grandes quantias de dinheiro, mas esse sucesso muitas vezes é efêmero e pode levar a comportamentos de risco, como apostas mais altas e imprudentes, levando, eventualmente, a perdas significativas.

Há muitos fatores a serem considerados ao pensar em ganhar a vida com apostas de azar:

1. **Aleatoriedade e Probabilidade:** Os jogos de azar são projetados para favorecer a casa (cassinos, casas de apostas, etc.) a longo prazo. As chances de ganhar são sempre menores do que as chances de perder, o que torna difícil alcançar um resultado estável e positivo a longo prazo.
2. **Vício e Problemas de Saúde:** O jogo excessivo pode levar ao desenvolvimento de vício, problemas financeiros, problemas de saúde mental e emocional, bem como impactar negativamente relacionamentos e qualidade de vida.
3. **Fatores Externos:** Muitos eventos imprevisíveis podem afetar os resultados do jogo, como lesões em atletas, condições climáticas, arbitragem esportiva, entre outros. Isso pode tornar as apostas ainda mais incertas e imprevisíveis.
4. **Falta de Renda Estável:** A natureza volátil das apostas significa que a renda não é estável ou confiável. Contar com o jogo como fonte de renda pode levar a dificuldades financeiras quando ocorrem perdas.
5. **Risco Financeiro:** Apostar dinheiro que não se pode perder é uma prática extremamente arriscada e pode levar a situações financeiras desastrosas.

Em última análise, apostar em jogos de azar não é uma estratégia financeira sustentável ou recomendada para a maioria das pessoas. Para alcançar uma vida estabilizada e segura, é fundamental buscar fontes de renda mais estáveis e seguras, como o emprego, empreendedorismo, investimentos sólidos e planejamento financeiro responsável. Se você está enfrentando problemas relacionados ao jogo, é essencial buscar ajuda profissional para lidar com o vício e encontrar um caminho para uma vida mais saudável e equilibrada.

Até setembro de 2021, o Brasil ainda não havia regulamentado completamente os sites de apostas online. No entanto, posso apresentar algumas perspectivas sobre o possível impacto dos sites de apostas na economia brasileira,

considerando as discussões e tendências até aquela data:

- **Aumento da Arrecadação Tributária:** Caso o Brasil decida legalizar e regulamentar os sites de apostas, isso pode resultar em uma significativa fonte adicional de arrecadação tributária para o governo. A cobrança de impostos sobre as receitas dos operadores de apostas poderia contribuir para financiar projetos e serviços públicos.
- **Geração de Empregos e Oportunidades de Negócios:** A legalização dos sites de apostas poderia estimular a criação de empregos diretos e indiretos em áreas como desenvolvimento de software, marketing, atendimento ao cliente e gerenciamento. Além disso, poderiam surgir oportunidades para empresas de tecnologia e outras indústrias relacionadas.
- **Crescimento do Turismo:** Se o Brasil se tornar um destino de jogos de azar, especialmente com cassinos físicos, isso poderia atrair turistas interessados em apostas, impulsionando a indústria do turismo e gerando receitas para hotéis, restaurantes e outras empresas relacionadas.
- **Investimentos em Tecnologia:** A indústria de jogos de azar, incluindo os sites de apostas online, demanda avançadas tecnologias para operar com eficiência e segurança. Isso pode estimular o desenvolvimento de tecnologias e soluções inovadoras no setor de TI.
- **Combate à Operação Ilegal:** A legalização dos sites de apostas poderia ajudar a combater a operação ilegal e o mercado negro de jogos de azar, o que poderia gerar mais receitas legítimas e controladas pelo governo.

No entanto, é importante ressaltar que a legalização dos sites de apostas também apresenta desafios e preocupações potenciais para a economia brasileira:

1. **Problemas de Saúde Pública:** A expansão dos jogos de azar pode levar a problemas de saúde pública, incluindo o vício em jogos, impactando negativamente a produtividade e a estabilidade financeira de indivíduos e famílias.
2. **Risco de Lavagem de Dinheiro e Fraudes:** A indústria de apostas é suscetível à lavagem de dinheiro e outras atividades ilegais, o que pode comprometer a integridade financeira do país.
3. **Competição com Outras Formas de Entretenimento:** A legalização dos jogos de azar pode levar a uma maior concorrência com outras formas de entretenimento,

como cinemas, teatros e espetáculos, potencialmente afetando essas indústrias.

4. Regulamentação Eficiente: Para garantir um impacto positivo na economia, é necessário estabelecer uma regulamentação eficiente e rigorosa que proteja os consumidores, combata a lavagem de dinheiro e garanta que as receitas tributárias sejam adequadamente coletadas.

Conclusão

Esse artigo analisou a performance do impacto dos sites de apostas no mundo empresarial dependerá da abordagem adotada pelos governos em relação à regulamentação e à legislação. A legalização pode gerar oportunidades econômicas e aumentar a arrecadação de impostos, mas também apresenta desafios em relação à saúde pública e ao combate a atividades ilegais. É importante realizar estudos detalhados e consultas com diversos setores antes de tomar decisões que possam afetar a economia e a sociedade como um todo. Este artigo, ainda que modestamente, ajudar de alguma forma e de alguma contribuição nesse sentido.

Notas

1. Esta seção retoma pesquisa feita pelo discente João Pio (2023)
2. Para um detalhamento do meio empresarial nos últimos anos
3. O crescimento de acessos de pessoas em sites de apostas após copa do mundo de 2018

REFERÊNCIAS

<https://portogente.com.br/noticias-corporativas/115437-apostas-online-segmento-garante-seguranca-para-apostadores-e-plataformas>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-60403876#:~:text=Esta%20depend%C3%A2ncia%20pode%20acarretar%20problemas,azar%20apresenta%20sinais%20menos%20%C3%B3bvios.>

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33543/000790003.pdf?sequence=1>

<https://clubedaposta.com/punting/regulamentacao-apostas-esportivas-brasil/>

<https://ojornalextra.com.br/noticias/brasil/2023/08/94045-brasil-e-o-1o-pais-do-ranking-mundial-que-mais-acessa-sites-de-apostas-esportivas>

<https://www.morrodafumacanoticias.com.br/como-recursos-apostas-online-podem-levar-jogos-azar-prejudiciais/>

<https://www.ipld.com.br/regulamentacao-dos-jogos-de-azar-no-brasil-conheca-mais-sobre-o-tema/>

A ANÁLISE DO ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO BRASILEIRO COM FOCO NA REGIÃO NORDESTE

Geovanna Vitória Pereira Santos⁵

Vívia Pereira de Moraes Santos⁶

Fundação do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho
Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

RESUMO

A inadimplência no Brasil é um dos gargalos enfrentados pela economia nos últimos anos. As oscilações financeiras do país têm consequências diretas na realidade de muitas pessoas organizações. A pesquisa objetiva analisar o índice de endividamento no país entre os anos de 2022 até julho de 2023, percorrendo uma análise específica de apontar as causas mais comuns do endividamento, verificar o crescimento de dívidas por faixa etária entre os anos 2022 e 2023 e demonstrar a sua evolução na região nordeste do Brasil. Verificamos que o controle financeiro adequado permite a gestão eficiente dos recursos, a tomada de decisão e o aumento na segurança financeira. Quanto mais uma pessoa compreende os conceitos básicos de finanças e investimentos, melhores serão suas habilidades para tomar decisões financeiras acertadas. No entanto, ressaltamos que o sucesso do planejamento depende da disciplina, comprometimento e educação financeira. Foi utilizada na metodologia uma abordagem descritiva, de cunho quali-quantitativo, sob o método dedutivo. Os procedimentos estão amparados na pesquisa bibliográfica em artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 com conceitos semelhantes ao presente estudo. Desse modo, o planejamento financeiro é essencial para alcançar a estabilidade financeira e recomenda-se sua adoção para melhorar a vida financeira.

Palavras-chaves: Endividamento brasileiro. Controle Financeiro. Orçamento. Economia.

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da falta de administração do dinheiro na vida pessoal das pessoas, é possível identificar em estudos e até mesmo em nosso dia a dia com pessoas próximas que a falta de gestão financeira é preocupante. Nessa perspectiva a pesquisa objetiva analisar o índice de endividamento no país entre os anos de 2022 até julho de 2023, percorrendo uma análise específica de i) apontar as causas mais comuns do endividamento ii) verificar o crescimento de dívidas por faixa etária entre os anos 2022 e 2023 e iii) demonstrar a sua evolução na região nordeste do

⁵ Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

⁶ Especialista em Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas. Mestre em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Brasil.

Temos como hipótese o acúmulo de dívidas causadas pela falta de dinheiro disponível para pagar as despesas básicas do dia a dia, gerando consequência financeiras e acumulando dívidas, afetando o orçamento individual da população brasileira. Diante disso, o artigo justifica-se com a ideia de que é fundamental criar hábitos financeiros para haver possibilidade de sucesso (FIGUEIREDO; BEGOSSO, 2019.) Além disso, o recorte do estudo está delineado pelo período pós pandêmico, uma vez que é possível verificar que o endividamento teve um avanço significativo nesse período (CARVALHO; PEREIRA, 2023).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Cerbasi (2019) para conseguirmos uma estabilidade precisamos ter em mente que um planejamento e uma educação financeira é necessário para conseguirmos o objetivo que tanto almejamos. A educação financeira acarreta um leque de vantagem para a vida pessoal de cada um, fazendo com que tenhamos uma melhoria significativa em nossas finanças (RAMOS *et al.*, 2020). É notório os gastos excessivos da população, trazendo como consequência o déficit financeiro, a falta de conhecimento diante das finanças vem sendo o maior problema para aqueles que vivem no endividamento.

Para montar um planejamento financeiro é preciso ter ideia de todos os seus gastos, fazendo anotações de tudo que te gera despesa, e isso dará uma base de valor que é gasto e se é compatível com sua renda. Logo após, deve-se verificar quais são suas despesas fixas e as variáveis. É considerado despesas fixas os gastos que não costumam variar ou até mesmo despesas com pequenas diferenças que acontecem eventualmente, já as despesas variáveis seriam gastas que se alteram conforme você consome (NEON, 2022).

Sendo assim, o planejamento financeiro é visto como estratégia utilizada para conquista pessoal, profissional e até mesmo dentro do âmbito familiar, com o intuito de planejar uma qualidade de vida melhor (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020). A falta de organização financeira vem causando muito prejuízo, fazendo com que fiquem endividados dependentes de empréstimos, financiamentos e com saldo negativo nas poupanças e nos investimentos.

2.1 Causas mais comuns do endividamento

Mediante a atual situação econômica do país é possível considerar importantes elementos que são consequências ao endividamento no país. Em decorrência da inflação, desemprego, ausência da gestão financeira, o índice de endividamento tem se desenvolvido de forma negativa no país, trazendo dependências em empréstimos de bancos e o mais comum são os cartões de crédito (SERASA, 2023). É através dessa situação rotineira que iremos ver detalhadamente o porquê é importante ter um planejamento. Precisamos ter em mente que o déficit financeiro das pessoas nos dias de hoje ocorre pela falta de educação financeira, aos péssimos costumes de não organizar suas finanças e acabam entrando em dívidas, juntamente com aumento da inflação e a diminuição do poder de compra.

Em meio a uma pandemia (COVID-19) que enfrentamos, a inflação disparou no Brasil, fazendo com que inúmeras pessoas acumulassem suas dívidas, ou muitas das vezes não tinha o capital por completo, fazendo com que elas entrassem no crédito rotativo, com altos juros e em um ciclo de dívidas, e isso poderia ser um pouco mais leve se houvesse um planejamento financeiro (MEZZOMO *et al.*, 2023).

Existem várias ferramentas que podem auxiliar a organizar suas finanças e ter um bom resultado a curto e longo prazo, contudo, é notório os fatores que causam o endividamento, e a falta de planejamento é um deles. Diante disso, RAMOS *et al.*, (2020) relata que a tecnologia pode ser muito útil e significativa para a vida das pessoas, como por exemplo as tecnologias mobile, contribuindo para o controle e auxiliando no registro das despesas e receitas de forma gratuita.

3. METODOLOGIA

Quanto à abordagem utilizada trata-se da pesquisa de modo descritivo, que objetiva descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis (CASTRO *et al.*, 2021), de cunho quali-quantitativo (CRESWELL *et al.*, 2021), sob o método dedutivo, o qual diante da qual está inserida a temática (MARCONI, 2023; THIOLLENT, 2022).

Já os procedimentos, estão amparados na pesquisa bibliográfica (MARCONI, 2022) em artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 com conceitos semelhantes ao presente estudo, nesse sentido, os gráficos apresentados foram adaptados trazendo uma melhor visibilidade dos dados levantados pela Serasa do ano de 2022 a julho de 2023.

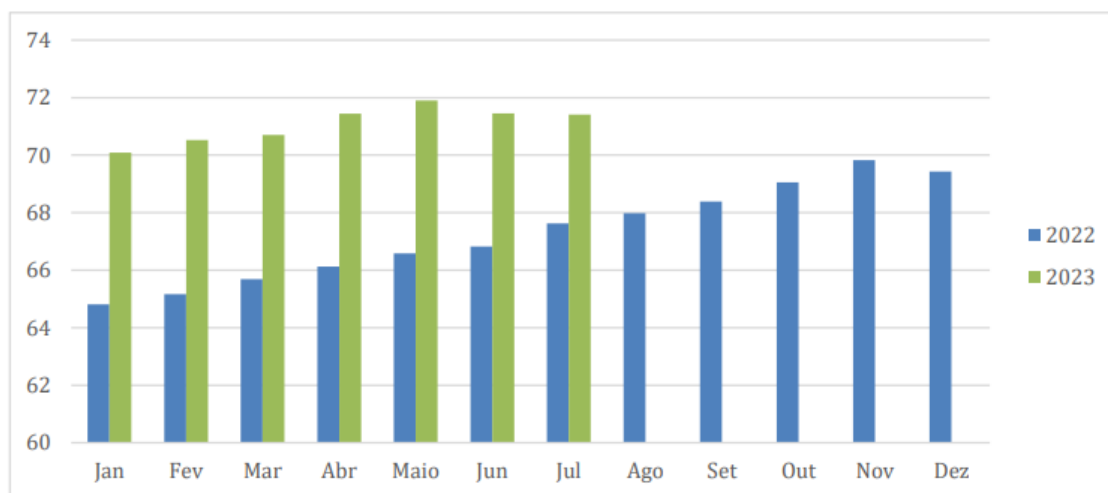
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por termos enfrentado uma pandemia, a crise financeira de uma grande parte da população acabou despencando, pois houve redução de pessoas trabalhando, além do isolamento social e entre outros fatores que acometeram o acúmulo de dívidas. As pessoas mais afetadas foram aquelas que não possuíam nenhum meio de se manter, que não tinham nenhuma reserva de emergência, ao contrário, já vinham se endividando. Para Archanjo et al.,(2022) a pandemia trouxe como consequência a diminuição dos funcionários nos mercados, resultando em complicações financeiras.

Nesta jornada rumo à liberdade financeira, é essencial adotar estratégias inteligentes, estabelecer metas realistas e cultivar hábitos financeiros saudáveis. Ao compreender os princípios e as etapas para reduzir dívidas, é possível recuperar o controle financeiro, aliviar o peso das obrigações e pavimentar o caminho para uma vida econômica mais estável.

De acordo com a pesquisa realizada pela Serasa no mês de julho de 2023 mostrou que no Brasil existem cerca de 70,9 milhões de pessoas inadimplentes. A Figura 1 representa a evolução do número de inadimplentes no Brasil nos anos de 2022 a julho de 2023 (SERASA, 2023).

Figura 1: Evolução de Inadimplentes no Brasil ano de 2022 até julho de 2023



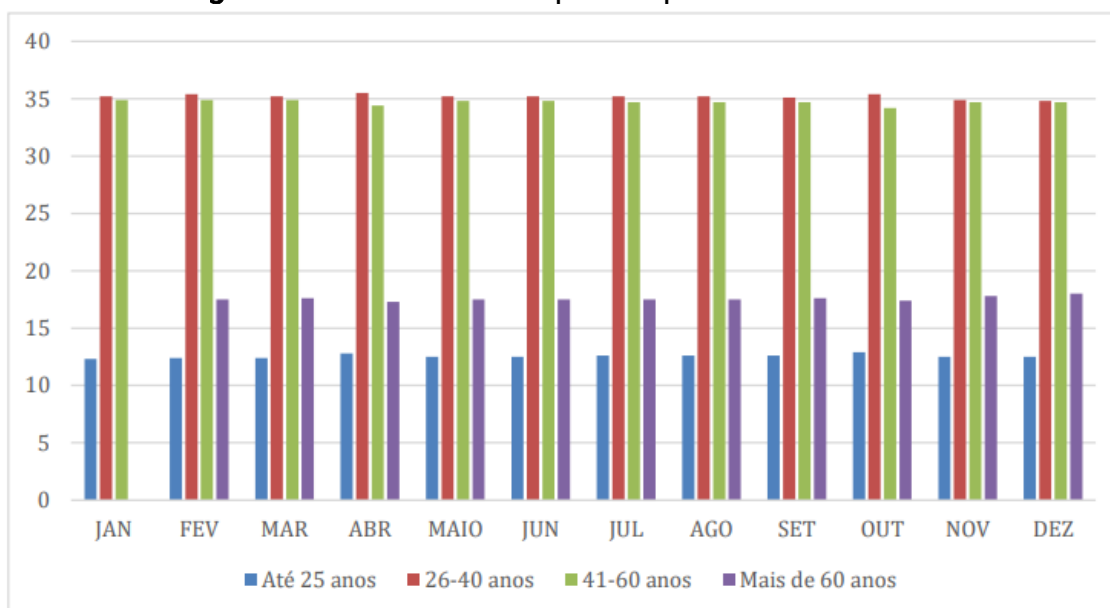
Fonte: Adaptado da Serasa (2023).

Através dos dados expressos acima é possível observar que no mês de dezembro houve uma queda no índice, tendo um recuo de pelo menos 0,57% (SERASA, 2023). No entanto, neste período de fim de ano os profissionais regidos

na modalidade celetista recebem o 13º salário, podendo inferir a redução no percentual, entretanto não podemos depreender conclusões sobre esse fato.

Logo abaixo na Figura 2 representa-se as faixas etárias de inadimplentes no ano de 2022, sendo notório que as idades entre 26-40 anos e 41-60 anos de idade estão se sobressaindo no gráfico, tendo em vista que seus percentuais de inadimplentes saíram disparadamente na frente nesse respectivo ano.

Figura 2: Gráfico de inadimplentes por faixa etária 2022

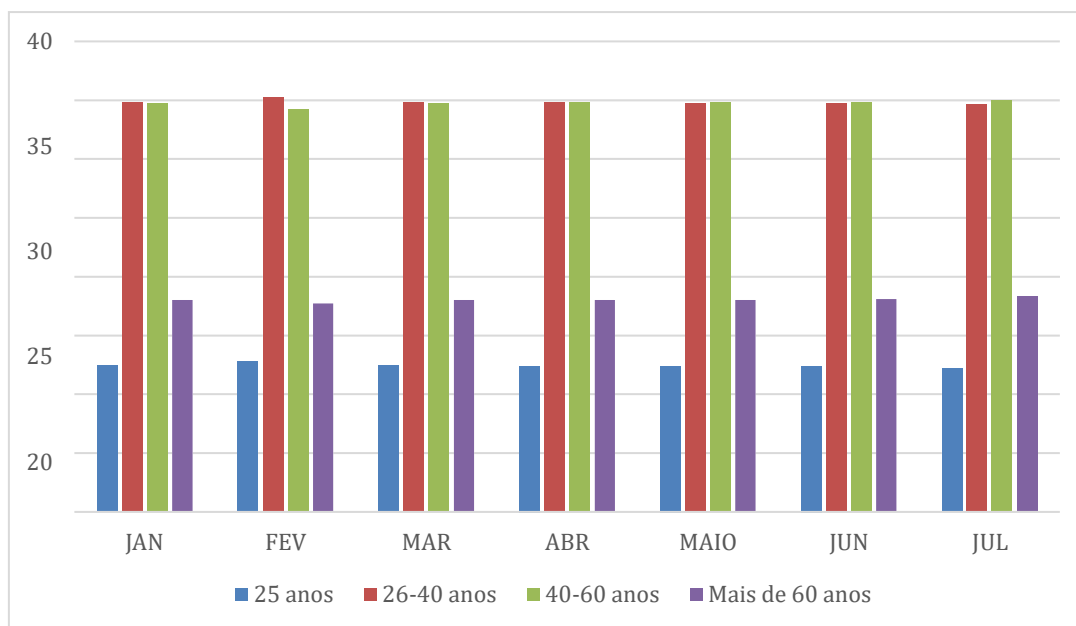


Fonte: Adaptado da Serasa (2023).

Desse modo, na Figura 2 é possível identificar que as idades de 26-40 anos vêm desenvolvendo um crescente número de pessoas inadimplentes, tendo como origem a vida social dessas pessoas, a independência financeira que, quando não administradas corretamente, pode acarretar em despesas contínuas. Tendo como concorrente as idades entre 41-60 anos que cresce de acordo com a necessidade de manter as aposentadorias, empréstimos decorrentes da falta de planejamento, muita das vezes os custos pela saúde pessoal e entre outros fatores (SERASA, 2023).

Já na Figura 3, o gráfico representa a faixa etária do ano de 2023, nos meses de janeiro até julho, tendo as idades entre 41-60 anos um crescimento significativo nos últimos 3 meses.

Figura 3: Gráfico de inadimplentes por faixa etária 2023

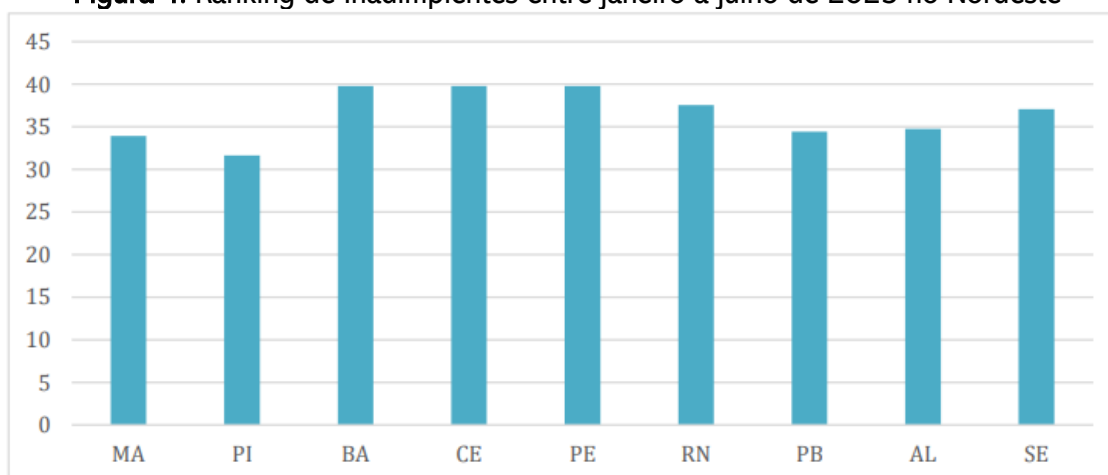


Fonte: Adaptado da Serasa (2023).

Os dados levantados pela Serasa mostram que a população brasileira consegue aumentar suas inadimplências com muita facilidade, o que pode ter relação com a ausência da educação financeira. No entanto, o país teve sua primeira queda do ano em seis meses, de 0,63%, o equivalente a menos 450 mil brasileiros endividados (SERASA, 2023).

Diante disso, a Figura 4 demonstra o ranking de inadimplentes na região nordeste nos meses de janeiro até julho de 2023.

Figura 4: Ranking de Inadimplentes entre janeiro a julho de 2023 no Nordeste



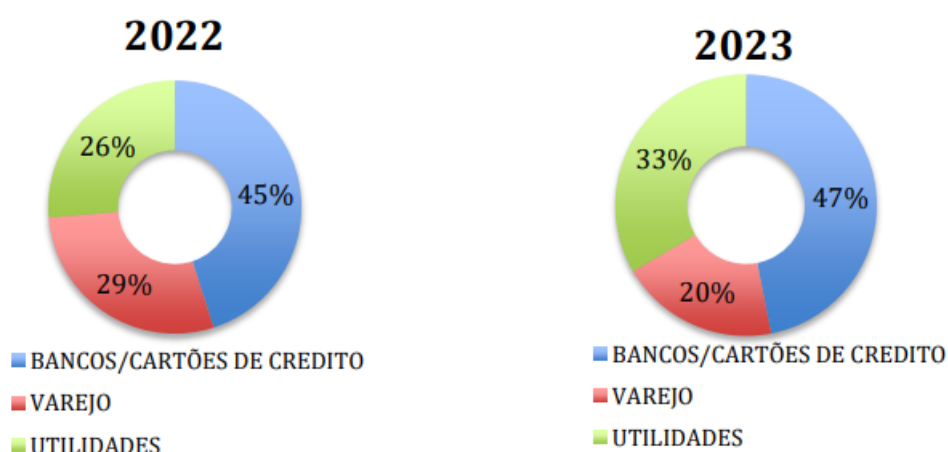
Fonte: Adaptado da Serasa (2023).

Atualmente, as decisões financeiras impactam diretamente nossa qualidade de vida, aprender a gerenciar eficazmente os recursos financeiros pessoais é mais importante do que nunca, desde a tomada de decisões do dia a dia até o

planejamento para o futuro.

A Figura 5 pontua sobre o direcionamento dos principais elementos que são alvos de suporte para a realização da aquisição de bens e serviços da população brasileira no ano de 2022.

Figura 5: Dívidas por segmento nos anos de 2022 até julho de 2023.



Fonte: Adaptado da Serasa (2023).

Os dados acima buscam destacar as categorias que são utilizadas de forma habitual, observando que desde o início do ano de 2022 existe uma crescente linear no segmento de bancos e cartões de crédito, o que demonstra a necessidade da população pela busca de crédito rápido e fácil. Corroborando com isso, administrar o próprio dinheiro é uma habilidade fundamental que desempenha um papel essencial em nossa vida cotidiana e no alcance de nossos objetivos financeiros (CERBASÍ, 2019).

O alto índice de inadimplentes decorre da situação econômica do país (SENADO FEDERAL, 2019). O índice elevado de desemprego e a baixa remuneração é um dos principais motivos pelo aumento expressivo das dívidas e o acúmulo delas. À medida que esse cenário evolui, aumenta a população de tomadores de crédito no país, impactando diretamente na economia (ENES, 2023).

Em casos típicos, aqueles que não possuem um controle financeiro estarão sujeitos a situações difíceis, por decorrência da falta de maus hábitos diante da ausência de uma reserva financeira para socorrer um momento de emergência (ARCHANJO *et al.*, 2022).

O planejamento financeiro é ideal para objetivos a longo prazo, havendo

autocontrole e conhecimento para planejar um investimento e uma poupança (CERBASÍ, 2019).

Quando os alicerces da administração financeira são negligenciados, as consequências podem ser desafiadoras e muitas vezes avassaladoras. Despesas descontroladas, endividamento excessivo e decisões financeiras precipitadas podem culminar em uma série de problemas que vão desde o estresse financeiro até obstáculos para atingir metas pessoais e profissionais (RAMOS *et al.*, 2020).

Desenvolver a disciplina necessária para iniciar um planejamento é um passo crucial rumo a uma vida financeira mais estável e bem-sucedida. Em um mundo repleto de tentações de gastos e distrações, cultivar a disciplina e gerenciar seu dinheiro exige um compromisso pessoal e a compreensão dos benefícios de longo prazo (ALVES; CARVALHO, 2020).

5. CONCLUSÕES

O estudo busca mostrar a eficácia de um planejamento financeiro de uma forma prática e acessível para todos, com o objetivo de propor um plano financeiro para aquelas pessoas que não sabem por onde começar. Através da revisão bibliográfica, identificamos uma lacuna no conhecimento sobre Finanças Pessoais, o que motivou a realização deste estudo. É evidente que ter conhecimentos sobre finanças pessoais voltadas para o planejamento financeiro pessoal é eficaz e oferece inúmeros benefícios.

Além de ajudar os indivíduos a obter melhor controle sobre suas finanças, gerenciar seu fluxo de caixa com eficiência e tomar decisões mais precisas sobre seu orçamento e gastos o planejamento financeiro também permite que os indivíduos criem fundos de emergência, economizem para a aposentadoria e façam investimentos estratégicos para aumentar sua riqueza ao longo do tempo.

As finanças pessoais desempenham um papel fundamental na vida de cada indivíduo e têm um impacto significativo em seu bem-estar financeiro e qualidade de vida. Gerenciar as finanças é essencial para alcançar metas financeiras, reduzir o estresse relacionado ao dinheiro e garantir estabilidade ao longo do tempo. Algumas das principais lições sobre finanças pessoais incluem: Orçamento é fundamental, ou seja, para criar e seguir um orçamento é essencial entender para onde o dinheiro está indo e controlar os gastos de forma consciente.

Em conclusão, saber lidar com o planejamento financeiro é uma ferramenta

poderosa para alcançar estabilidade, segurança e prosperidade. Ela capacita indivíduos e empresas a tomar decisões financeiras sólidas e perseguir seus sonhos, recomendando que os indivíduos priorizem a criação de um plano financeiro abrangente, adaptado às suas circunstâncias e objetivos únicos.

Sendo assim, é de suma importância a continuidade de estudos futuros para analisar a crescente dos números de inadimplentes no país e implementar estratégias eficientes que resultem em práticas educacionais agregando conhecimento e planejamento para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal**. v. 5, p. 342, 2020. Caderno Temático - Artigos - III CONEPA - Congresso Nacional de Estudantes e Profissionais de Administração. <Disponível em: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/867>> Acesso em: 11 de ago. de 2023.

ARCHANJO *et al.* **Impacto da covid-19 nas finanças pessoais: estudo com alunos de graduação da UFMS**. p. 10, vol. 6, 2022. <Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/15968/11961>> Acessado em: 20 de mar. de 2023.

CASTRO, B. L. G.; PONTELLI, G. E.; NUNES, A. F. P.; KNEIPP, J. M.; COSTA, V. M. F. **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global**. Estudios Gerenciales, Colombia, ano 2021, v.37, nº 158, p. 49-60. Acesso em: 18 de ago. 2023.

CARVALHO, Josimauro Borges de; PEREIRA, Andreza de Souza. **Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19**. Journal of Education Science and Health, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 01–11, 2023.

<Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/158>> Acesso em: 19 ago. 2023.

CERBASI, Gustavo. **A riqueza da vida simples: Como escolhas mais inteligentes podem antecipar a conquista dos seus sonhos**. v 1, p 5, Editora Sextante, 2019.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. – 5. ed. – Porto Alegre : Penso, 2021.

ENES, Wilson Machado. **Impacto da pandemia do covid-19 sobre a arrecadação própria de impostos na região Centro-oeste de Minas Gerais**. v. 10, 2023.

<Disponível:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/59390/42677>>. Acesso em: 19 de ago. de 2023

FIGUEIREDO, Gabriele Barrilli e BEGOSSO, Luiz Carlos. **Educação financeira – um jeito mais prático de aprender**. 3, 2020. <Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf> Acessado em: 18 de mar. de 2023.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. – 8. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MEZZOMO, Adryan Felipe; AYRES, Ítalo Brenner Dos Anjos; NEIVERTH, Regina Nogueira da Silva. **O planejamento financeiro: sua importância para pessoa física**. Epitaya E-Books, v 1, n 28, p 25-41, 2023. <Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/644/551>> Acessado em: 18 de mar. de 2023.

NEON. Despesas fixas e variáveis: importância do controle e dicas. **NEON PAGAMENTOS S.A.** 2022. <Disponível em: <https://neon.com.br/aprenda/economizar-dinheiro/despesas-fixas-e-variaveis/>> Acessado em: 15 de mar. de 2023.

RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; MOURA, Patrícia de Souza; LAVOR, Otávio Paulino. **Educação financeira: sequência didática com o aplicativo minhas economias**. Revista de investigação e divulgação em Educação Matemática, Juiz de Fora, v.4, n.1, p. 1-19, 2020. <Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/32047/21697>> Acessado em 13 de mar. de 2023.

SENADO FEDERAL. **Despreparo financeiro da população é preocupante**. 2019.

<Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/despreparo-financeiro-da-populacao-e-preocupante>> Acesso em: 19 de ago. de 2023

SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. **SERASA**, 2023. <Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>> Acessado em: 05 de abr. de 2023.

SILVEIRA *et al.* **Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João del-rei**. Revista REGEA, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, 2020. <Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2829/1162>> Acessado em: 15 de mar. de 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

GESTÃO FINANCEIRA: ENFOQUE NA TOMADA DE DECISÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Isabela Mendes Santos⁷

Raiane dos Santos Silva⁸

Vívia Pereira de Moraes Santos⁹

Fundação do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho
Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

RESUMO

Os Microempreendedores Individuais - MEI têm ocupado espaço e representatividade na economia brasileira. O crescimento dessa classe é uma consequência do desemprego, a qual transferem notoriedade e oportunidades para a sociedade. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como os Microempreendedores Individuais utilizam a gestão financeira para fins relacionados à tomada de decisão, e de forma específica i) apontar quais ferramentas são fundamentais na gestão financeira, ii) analisar o perfil e características dos Microempreendedores Individuais e iii) conferir as novas tendências e o crescimento do MEI no Brasil. Quanto aos procedimentos, a pesquisa está estruturada de forma descritiva com tipologia qualitativa, de natureza básica, cuja finalidade é aprofundar o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados (SOUZA *et al.*, 2023). Além disso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em artigos publicados com assuntos semelhantes ao estudo, observando o impacto e as estratégias utilizadas pelos microempreendedores de diversas áreas de atuação no mercado. Dessa forma, o artigo contribui significativamente para os estudos sobre gestão financeira e tomada de decisão no ambiente de competitividade e avanço desses negócios.

Palavras-chaves: Perfil do MEI. Economia. Ferramentas financeiras. Tendência do MEI

1. INTRODUÇÃO

Analisando o cenário supracitado, este artigo tem como objetivo verificar como os Microempreendedores Individuais utilizam a gestão financeira para fins relacionados à tomada de decisão e de forma específica apontar quais ferramentas são fundamentais na gestão financeira, além de analisar o perfil e características

⁷ Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

⁸ Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo

⁹ Graduada em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo, especialista em Gestão de Pessoas, Gestão da Qualidade, e Mestre em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

dos Microempreendedores Individuais, conferir as novas tendências e o crescimento do MEI no Brasil.

O estudo justifica-se de modo a investigar a gestão financeira dos microempreendedores e os desafios enfrentados na tomada de decisão, ou seja, refletir sobre essa temática significa discorrer a respeito da ideia de que a gestão financeira é essencial para obtenção do sucesso da empresa (FIGUEIREDO NETO *et al.*, 2020; SCHMIDT, 2023). Nesse sentido, fica explícito que as aplicações de ferramentas financeiras são fundamentais para criar estratégias que fortaleçam a tomada de decisões dos MEIs diante do mercado que se encontra inserido (SALOMÉ *et al.*, 2021).

Contribuindo ainda é de grande importância que os MEIs entendam quais os benefícios e direitos que lhes são oferecidos pelos programas de apoio, tais como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que direciona o fomento do empreendimento brasileiro. Assim, a pesquisa busca gerar resultados que sejam satisfatórios e favoreçam o desenvolvimento econômico do país, além do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Microempreendedor Individual vem crescendo a cada dia, com isso é fundamental enfatizar a importância do conhecimento da gestão financeira para gerir corretamente os recursos da empresa, visto que é um dos pontos primordiais para o alcance de resultados satisfatório e garantir a vida longa do negócio, além de possibilitar o empreendedor desenvolver o planejamento adequado, analisar as informações obtida e gerenciar os recursos de forma eficaz.

Nota-se que existe um aumento significativo dos MEIs no Brasil. Segundo Moterle; Wernke; Junges (2019) o SEBRAE mostrou que a maior porcentagem de empresas criadas no Brasil é dos microempreendedores individuais junto às micros e pequenas empresas que totalizam 98,1%, que delas geram mais de 13 milhões de empregos formais e que são responsáveis por 27% do PIB brasileiro. Desse modo, observa-se que a população empreendedora faz a diferença no país, engajando a relação de trabalho e principalmente a economia.

2.1 A GESTÃO FINANCEIRA E A TOMADA DE DECISÃO

A gestão financeira é a alma e o coração do negócio, pois é por meio dela que ocorre a discussão de medidas para potencializar os lucros, além de melhorar a assertividade no processo para tomada de decisões. Segundo Friske; Soares (2021), o gestor precisa estar antenado sobre a constância do mercado e no gerenciamento dos seus recursos para sobressair diante a competitividade e propor soluções mais rápidas e práticas, explanando sobre as possíveis ferramentas que poderão compor a gestão financeira da organização, e isso possibilita ao gestor maior controle dos seus recursos (FIGUEIREDO NETO *et al.*, 2020; LOPES, FONSECA *et al.*, 2019).

Frente ao contexto abordado, nota-se que as empresas diariamente estão enfrentando dificuldades seja ela interna ou externa, por isso está a par de todo o gerenciamento contábil e do mercado financeiro é essencial. Assim, vale ressaltar que para a organização obter resultados satisfatórios deve haver projeções futuras dos seus recursos para facilitar na tomada de decisões (VIVEIRO *et al.*, 2020).

Segundo Mações (2018), os líderes e os gestores enfrentam constantemente desafios, necessitam tomar decisões, podendo mesmo dizer-se que o processo decisório é a essência do trabalho dos gestores. Dessa forma, atrelar as ferramentas da gestão para auxiliar nesse processo proporciona uma maior segurança na saúde financeira da empresa, eliminando os possíveis riscos de falir e resultados não esperados.

2.2 PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO BRASIL

O microempreendedor individual é multifacetado, heterogêneo e está em constante mutação. Conforme a visão de Drehmer *et al.*, (2023) enquanto 38% não têm o ensino médio completo, 20% têm pelo menos o ensino superior incompleto. Outro aspecto a ser observado é a heterogeneidade desse público que enquanto 45% tinham um emprego com carteira assinada antes de se tornar MEI, 22% eram empreendedores informais e 8% eram donos de casa (SANTANA; RIBEIRO, 2023).

No Brasil ao analisar o perfil mais comum do microempreendedor individual, fazendo uma investigação dos dados apresentados, observa-se que alguns aspectos apresentam uma relativa intensidade: o predomínio do sexo masculino, a concentração das atividades nas faixas etárias entre 30 e 49 anos, o elevado índice de pessoas exercendo as atividades em casa e o grande percentual da ocupação anterior à formalização (51%) de empregados com carteira assinada (LOPES,

FONSECA *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

O artigo busca verificar como os microempreendedores individuais utilizam a gestão financeira e sua importância para obter sucesso no negócio, além de ser crucial na tomada de decisão. Visto isso, para levantamento dos dados do estudo foi efetuada uma pesquisa de natureza básica, que tem como finalidade aprofundar o campo de conhecimento sem que haja preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados (SOUZA *et al.*, 2023).

No que se refere a abordagem o estudo ampara-se em fontes de pesquisa de modo descritivo com uma tipologia qualitativa (CASTRO, 2021; CRESWELL *et al.*, 2021) diante da qual está inserida a temática. Quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023 com assuntos semelhantes ao estudo, observando o impacto e as estratégias utilizadas pelos microempreendedores de diversas áreas de atuação no mercado.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

O presente estudo teve como resultado o levantamento das ferramentas utilizadas na gestão financeira para aprimoramento da tomada de decisão dos Microempreendedores, comotambém enfatizar o crescimento e as novas tendências do MEI no Brasil.

4.1 FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS NA GESTÃO FINANCEIRA

Com o intuito de conduzir os negócios de forma eficaz e contribuindo para a perpetuidade da empresa, são fundamentais a utilização de algumas ferramentas que facilitam esse processo gerencial dos recursos e facilitam no momento de tomar qualquer decisão. O ciclo PDCA, DRE, 5W2H, fluxo de caixa e dentre outras, são exemplos de ferramentas que direcionam o melhor caminho a ser seguido, auxiliando o gestor a tomar a melhor decisão (GOMES; GASPAROTTO, 2019). Nesse sentido, vale enfatizar o conceito dessas ferramentas.

a) **Ciclo PDCA:** Consiste em uma ferramenta que visa alavancar o desenvolvimento das organizações e melhorar o fluxo de processos. O ciclo PDCA é composto por quatro etapas essenciais para que sejam alcançados os resultados desejados.

A primeira etapa é Planejar: responsável pelo desenho do processo em que se quer

ter o conceito aplicado. A segunda etapa é Executar: fase da execução da etapa anterior de planejamento e consiste em treinamentos dos envolvidos, a execução do que foi planejado. A terceira é Verificar: nessa fase, realiza-se a análise e verificação dos dados coletados anteriormente além de detectar as possíveis falhas e erros no desenho do processo. Já a quarta e última fase é Agir: nesta fase são aprimoradas as correções e definidos os planos de ação para o melhoramento da qualidade, eficiência e eficácia. É importante enfatizar que por ser um ciclo contínuo após sua conclusão, inicia um novo ciclo.

b) DRE: Sabe-se o quão é importante o uso de ferramentas dentro das organizações para tomada de decisões, dessa forma a Demonstração do Resultados do Exercício (DRE) por sua vez remete-se na análise dos resultados das organizações, ou seja, se está gerando lucro ou prejuízo, assim a DRE, torna-se importante para gerar controle nas operações feitas na empresa (LAMOGLIA *et al.*, 2020).

c) ERP: O ERP (Planejamento dos Recursos da Empresa) vem ganhando destaque, principalmente com o avanço da tecnologia, ele é um software que possibilita o fluxo das informações para todos os setores da empresa, apenas em um sistema de integração. Segundo o Ribeiro *et al.*, (2020) as empresas que utilizam o ERP apresentam cinco vantagens na gestão financeira do seu negócio que são: Atomicidade dos dados, Maior Controle de Custo, Unificação dos Sistemas de Toda as Filiais, Controle de Todo o Ciclo Produtivo e as Ferramenta de Planejamento.

d) 5W2H: É uma ferramenta que é utilizada no planejamento de ações, é usada para definições e direcionamentos para um plano estratégico, além de proporcionar auxílio no planejamento das atividades da empresa, a ferramenta tem como ideia a resposta de sete perguntas para prosseguir com o plano e saber quais serão os próximos passos para que aquele projeto inicial seja colocado em prática (LOBATO; SANTOS, 2023). Dessa forma, essa ferramenta torna-se essencial na decisão mais assertiva para o negócio, pois através das respostas é possível identificar quais serão os próximos passos para alcançar o objetivo desejado.

e) O fluxo de caixa: O Demonstrativo de Fluxo de Caixa possibilita aos administradores analisar suas disponibilidades, saber de sua capacidade em cumprir com as suas obrigações, possibilitando um melhor planejamento e controle financeiro em relação aos seus recursos. Logo, o fluxo de caixa é um controle de entradas e saídas das transações que ocorreram e ocorrerão, em determinado

intervalo de tempo, gerando informações e sendo utilizado como uma ferramenta de gestão (FRISKE; SOARES, 2021).

f) Análise SWOT: A análise SWOT foi criada por Christensen, Andrews e Bowerv (1973) com o intuito de auxiliar e aprimorar o planejamento estratégico empresarial, que por sua vez é uma ferramenta a qual tem como finalidade averiguar, avaliar e analisar os ambientes internos e externos de uma empresa, e assim, buscar estratégias de negócios, procurando melhorar cada vez mais seu desempenho no mercado competitivo (SPETH, 2023). Por conseguinte, a análise SWOT possibilita ter toda uma visão geral dos elementos que a favorecem e a ajuda (forças e oportunidades) e dos que não trazem benefícios para si, ou seja (ameaças e fraquezas) que são dos seus concorrentes.

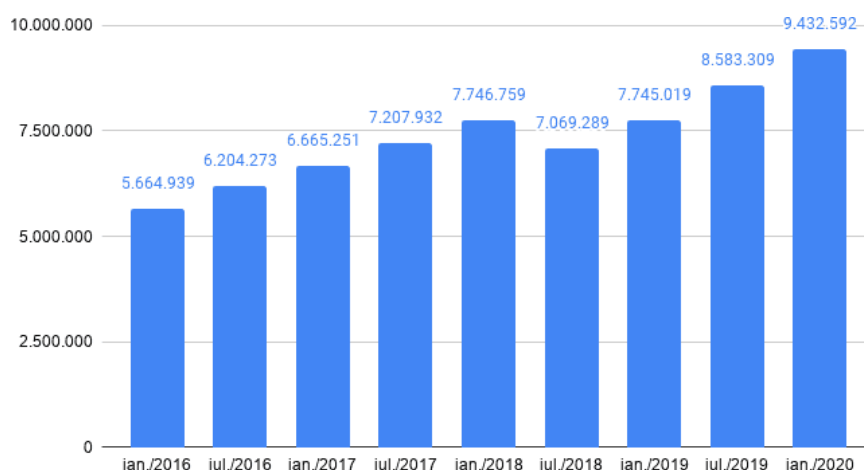
4.2 NOVAS TENDÊNCIAS E O CRESCIMENTO DO MEI NO BRASIL

Com base na pesquisa, percebe-se o crescimento dos Microempreendedores e o avanço da tecnologia e seus benefícios para o aprimoramento do seu negócio. A utilização das ferramentas digitais é essencial diante da evolução do mercado para os empreendedores e tais redes são utilizadas como vitrine para expor seus serviços ou produtos.

Com a crescente adoção da tecnologia, as empresas procuram novas formas de otimizar os seus processos e aumentar a eficácia das suas operações. Com isso, uma ferramenta que está ganhando destaque e sua utilização no mundo empresarial tem vindo a tornar-se exponencialmente mais comum, é o caso do Chat GPT que pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar a comunicação interna, a produtividade e a tomada de decisões numa empresa (SOARES, 2023).

A criação da lei n.128 de 19 de dezembro de 2008 e só intitulada em 2009, originou-se aos Microempreendedores Individuais facilitando o processo burocrático, além de oportunizar e incentivar as pessoas a abrirem seu próprio negócio (SILVA *et al.*, 2019). Devido a melhoria do processo para a formalização, o número de inscrições para pessoa jurídica teve um significativo aumento. A seguir, a Figura 1 demonstra o crescimento dos MEIs no período de 2009 a 2020.

Figura 1: Análise do crescimento dos MEIs no período de 2016 a 2020



Fonte: Sebrae (2020).

Com base na imagem nota-se a evolução dos microempreendedores individuais (MEI) no Brasil saltou de 5,66 milhões naquele ano para 9,43 milhões em 2020, com uma adesão média anual de 1 milhão de pessoas. O crescimento reflete a mudança no mercado de trabalho e o avanço do empreendedorismo, coincidindo com a piora da economia nacional e a redução da oferta de empregos formais.

No fim da década de 70, foi verificado que tanto os microempreendedores individuais, quanto às micros e pequenas empresas, começaram a ter um índice de crescimento mais elevado, fazendo assim a expansão no desenvolvimento da economia brasileira (ERICHSEN; MARTINS, 2020). Assim, é evidente que quanto mais empresas são registradas, maior o risco de as organizações ficarem estagnadas, ou seja, é necessário mostrar inovação e diferencial, visto que os clientes estão em constante busca por algo sempre novo no mercado.

5 CONCLUSÕES

Durante a pesquisa ficou notório que os microempreendedores percorrem em sua jornada por grandes desafios, principalmente pela falta de informação e utilização de ferramentas adequadas para o negócio, sendo assim, este estudo propõe facilitar essas informações e trazer para esse público conceitos para que facilitem a compreensão e executem tais ferramentas, visto que, estes não possuem conhecimentos técnicos sobre gestão financeira, pois priorizam a atividade principal do empreendimento.

A pesquisa busca também explicar o quão é importante os MEIs estarem atualizados no mercado competitivo e por dentro de todos os benefícios que lhes são oferecidos. Por fim, é importante salientar que o artigo tem como principal intuito contribuir significativamente para os estudos sobre gestão financeira e tomada de decisão no ambiente de competitividade e avanço das empresas de pequeno porte.

Como sugestão de estudos futuros faz-se necessário aplicá-la de forma regional com intuito de constatar se o resultado da pesquisa condiz com a realidade local, se as ferramentas mencionadas auxiliam de forma eficiente no desenvolvimento dos negócios, além de parâmetros sobre as tendências dos MEIs no país em relação ao processo da tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vitor Schmidt. **A gestão financeira nas micro e pequenas empresas**. Fortaleza- CE. Edição 230. v.11. ano 2023 Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/54_artigo_cientifico_-_vitor_revisao.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2023.

CASTRO, Beatriz Leite Gustmann de *et al.* **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global**. Estudos Gerenciais, p. 49-60, 2021.

<Disponível em: https://www2.icesi.edu.co/revistas/index.php/estudios_gerenciales/article/view/4304/4133>. Acesso em: 27 de maio 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. – 5. ed. – Porto Alegre : Penso, 2021.

DREHMER, Gabriéli Finck *et al.* **Microempreendedor Individual (MEI): Perfil, Competências Empreendedoras e a Importância da Contabilidade em seus Negócios**. 2023.

<Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248848>>. Acesso em: 16 de ago. de 2023.

ERICHSEN, André; MARTINS, Vera. **Análise Temporal da Tendência dos Registros de MEI por Competência**. Produto & Produção, v. 21, n. 3, 2020.<Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao/article/view/99827/58627>>. Acesso em: 28 de maio. 2023.

FRISKE, Hadassa Landherr; SOARES, Ana Cristina Beck Serra. **Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais/Financial Management Through Cash Flow: Data Generation Study for Decision- Making in Rural Properties**. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 54, p. 134-149, 2021.<Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2947/4631>>. Acesso em: 10 maio 2023.

GOMES FILHO, Valdeci; GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. **A importância do ciclo PDCA aplicado à produtividade da indústria no Brasil**. Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 2, p. 383-392, 2019. <Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/660/440>>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues. **Uso da Análise SWOT e do Ciclo PDCA para Avaliação: de Cursos de Graduação a Partir do Iacg-2017 (Sinaes)**. Editora Appris, 2020. <Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216686/001119484.pdf?sequence=1&i sAllowed=y>> Acesso em: 13 de jun. de 2023.

LA MOGLIA, Fabiano Rosa; OHAYON, Pierre; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **A Demonstração do Resultado Econômico como Indicador de Eficiência na Gestão do Gasto Público**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 15, n. 4, p. 160-177, 2020. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

LOBATO, Eric Davi Coelho; DOS SANTOS, Renan Baltazar. **Planejamento Financeiro: Uma proposta de implementação da matriz 5W2H como ferramenta da qualidade do setor financeiro das pequenas e médias empresas (PMES)**. Revista Foco, v. 16, n. 6, p. e2121-e2121, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2121/1351>> Acesso em: 05 de ago. 2023.

LOPES, Bruno Fonseca *et al.* **Ferramentas de gestão financeira**. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 9, n. 1, p. 51-77, 2019. Disponível em: <http://famigvirtual.com.br/famig-libertas/index.php/libertas/article/view/234/218>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

MAÇÃES, Manuel Alberto R. **Planeamento, Estratégia e Tomada de Decisão - Vol IV**. Grupo Almedina (Portugal), 2018. E-book. ISBN 9789896942274. Acesso em: 23 de maio de 2023.

MOTERLE, Silvete; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. **Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina**. RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2019. <Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16321/12239>> Acesso em: 24 de mar. 2023.

NETO, Jocildo Figueiredo C.; MARQUES, Erico **Vs financeiras e o uso de aplicativos Tomada de decisões gerenciais com analítica de dados**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550817101. Acesso em: 14 abr. 2023.

RIBEIRO, Taís da C.; KRIECHLE, Luiz FC. **As dificuldades de implantação do sistema erp na gestão financeira**. 2020, Revista Fait. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jdjWWJqx8vqgyeC_2020-8-21-19-28-0.pdf. Acesso em: 08 de ag. 2023.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa *et al.* **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG.** Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e36910615303-e36910615303, 2021. <Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15303/14203>> Acesso em: 22 de maio. 2023.

SANTANA, Hevely Samily Avelino; RIBEIRO, Kelly Maria Araújo. **Avanços e desafios da legislação brasileira em relação aos microempreendedores individuais.** RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 3, p. e432845-e432845, 2023.

<Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2845/2095>>. Acesso em: 16 de maio 2023.

SILVA, Antônia Patrícia Feitosa da *et al.* **Microempreendedor individual: análise de sua evolução.** Revista Paraense de Contabilidade, v. 4, n. 2, p. 19-31, 2019. <Disponível em: <https://crcpa.org.br/revistaparaense/index.php/crcpa/article/view/43/44>>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.

SILVA, Tiago Chiminski da. **A utilização do Microempreendedor Individual (MEI) para fraudar contrato de trabalho.** REVISTA 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26663>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

SOUZA, Luana Santos *et al.* **estresse: estudo entre supervisores de uma empresa atuante no ramo de call center em Montes claros/mg.** Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14431/12273>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

SOARES, Margarida. **Impacto do Chat GPT na sociedade.** The Trends Hub, n. 3, 2023. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5080/2731>. Acesso em: 17 de ag. 2023.

SPETH, Christophe. **A Análise SWOT: Uma ferramenta chave para o desenvolvimento de estratégias empresariais.** ES: 50Minutos. 2023. <Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9HKoEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=an%C3%A1lise+swot&ots=mgBuHLzaLS&sig=SFNfdiji3vN9Cq7aQ6TW3XEouec#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20swot&f=false>>. Acesso em: 10 de jul. 2023.

VIVEIRO, Daiane Abreu *et al.* **Informações Contábeis e o Processo de Tomada de Decisão Pelos Microempreendedores Individuais na cidade de Boa Vista-Roraima.** In: 9º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. 2020. <Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/cconfi/2020/paper/view/1731/1146>> Acesso em: 11 maio de 2023.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS E SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO PERÍODO ENTRE 2012 E 2021

Luiz Henrique Pimenta Quintela¹⁰

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Esse trabalho visa identificar o perfil das pesquisas voltadas para a questão do recrutamento e seleção de pessoas na área de Gestão e Psicologia, divulgados em revistas brasileiras. Essa pesquisa mostra-se relevante, pois expõe o panorama atual da ciência da Gestão de Pessoas no Brasil com base na última década (2012-2021), ponto não encontrado em publicações até então, servindo de apoio às futuras pesquisas da área. Para tanto, tem com base na pesquisa bibliométrica do tipo descritiva e ainda quali-quantitativa, com apoio do protocolo PRISMA, onde a primeira triagem, com 2.055 trabalhos encontrados na base de dados SPELL, SciELO, CAPES e PePSIC, foi submetida aos critérios pré-estabelecidos, resultando em 70 artigos publicados com a temática “Recrutamento e Seleção”. Os temas abordados estão voltados, predominantemente, para técnicas usadas e seus processos, com base em estudos de caso. Os dados apontam para a necessidade de melhoria quanto à metodologia e teoria da ciência.

Palavras-chave: Recrutamento; Seleção; Produção científica.

1. INTRODUÇÃO

Com vistas a maximizar os resultados empresariais, diante de um contexto econômico irregular, a Gestão de Pessoas se tornou um ponto chave na articulação entre os objetivos organizacionais e dos indivíduos que a compõem, desencadeando em um olhar crítico voltado às políticas e práticas de Gestão de Pessoas.

Ribeiro (2009) destaca como a evolução desse cenário perpassa a história da humanidade, desde uma visão onde os indivíduos devem se moldar às tarefas mais adequadas com suas características, marcando uma primeira forma de pensar e agir em Gestão de Pessoas, posto que a inexistência da mobilidade social se fazia imperativa.

Movimentos como o Renascimento fomentaram uma transição desse modo de pensar, destacando a singularidade de cada um, possibilitando que o indivíduo, antes preso à passagem hereditária de um ofício, pudesse exercer outros tipos de trabalho conforme suas aptidões, surgindo assim a necessidade de desenvolvimento das técnicas de seleção de pessoas (Ribeiro, 2009).

A Revolução Industrial impactou significativamente nos modos de pensar as técnicas de produção, originando novas tarefas, o que demandou uma seleção mais acurada dos ocupantes desse cargo que, nesse momento, se dava através de teste de

¹⁰ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia

capacidade e observação sistemática de seu desempenho na execução do trabalho, o que foi denominado seleção ocupacional empírica.

Diante de novas demandas, a Administração, Psicologia e Psicometria se destacaram objetivando preencher a lacuna existente no processo de seleção profissional de forma científica. Entretanto, essa mentalidade esbarrava num posicionamento rígido onde via o homem como um ser que já nascia com suas características, as quais não mudariam.

O desenvolvimento de pesquisas mostrou a importância do treinamento e desenvolvimento das pessoas na organização, entretanto Elton Mayo, na década de 1920, realizou alguns trabalhos intitulados Estudos de Hawthorne, que iam além da relação indivíduo- máquina destacando a existência e importância dos relacionamentos interpessoais.

Dada essa iniciação, que mostra como o papel da Gestão de Pessoas tem progredido no decorrer do tempo, fica claro que essa evolução demanda estudos consonantes com o contexto atual. A produção de trabalhos científicos voltados para os Talentos Humanos foi objeto de pesquisa de Tonelli et al. (2003) que destacam o aumento significativo de publicações no período entre 1991 e 2000. Campos et al. (2011) ratificam o crescente número de pesquisas divulgadas voltadas para a Psicologia Organizacional e do Trabalho, área correlata à Gestão de Pessoas, no período entre 1998 e 2009.

Nesse ínterim, tendo em vista a presença do processo de recrutamento e, sobretudo, seleção de pessoas para organizações, esse trabalho objetiva identificar o perfil das pesquisas voltadas para a questão do recrutamento e seleção de pessoas na área de Gestão e Psicologia, divulgadas em revistas brasileiras, com vistas a acompanhar como têm evoluído os estudos nessa área específica da Gestão de Pessoas, na última década (2012-2021).

Recrutamento e Seleção

Presente desde os primórdios da Gestão de Pessoas, os processos de Recrutamento e Seleção (R&S) se destacam como ferramentas de atração e escolha de pessoas para execução de atividades organizacionais. Cabe salientar que R&S são duas etapas importantes e distintas no processo introdutório de pessoas nas empresas.

O Recrutamento tem por objetivo atrair candidatos, de acordo com critérios necessários para ocupação do cargo na empresa (Coradini e Murini, 2009; Klotz, et. al., 2003; Guimarães e Arieira, 2005). Essa atividade é um ponto estratégico para as organizações contemporâneas (Guimarães e Arieira, 2005), sendo o primeiro passo, quando bem executado, atrai pessoas com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à ocupação do cargo, o que agiliza o processo de seleção, etapa seguinte ao recrutamento.

Quanto a Seleção, Coradini e Murini (2009) destacam como um processo de escolha, dentre os candidatos recrutados e obedecendo as condições de mercado, dos profissionais que melhor se enquadram às características do cargo, ou ainda das necessidades da organização ao realizar esse processo.

Os processos de R&S exigem técnicas específicas e mutáveis conforme o cargo ou

o contexto a ser executado. Essas irregularidades demandam pesquisas atualizando a maneira de executar as atividades. Desse modo, estudar a evolução das pesquisas voltadas aos R&S torna-se imprescindível.

Metodologia

Obedecendo ao que reza a pesquisa bibliométrica, que trata de uma técnica para análise de dados com ênfase na contribuição do conhecimento científico advindo de publicações (Araújo, 2006), nesse estudo com foco na Gestão de Pessoas, mais especificamente Recrutamento e Seleção, foi realizado um exame bibliométrico do tipo quantitativo descritivo. Posteriormente procedeu-se com análise qualitativa, considerando o conteúdo do material coletado. Assim, a pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa.

Os estudos bibliométricos possibilitam mostrar elementos como: as áreas e campo da ciência que se encaminham as discussões sobre o tema estudado; destaque para o quê predomina ou não nos estudos; descrição dos pesquisadores do tema; regiões com maior concentração de estudos se houver (Gomes e Neto, 2017).

As etapas da pesquisa obedeceram ao seguinte cronograma:

1. Definição do tema a ser explorado;
2. Exposição dos critérios (palavras-chave, anos, tipos de trabalhos, local de publicações) que embasaram as buscas;
3. Seleção das bases de dados a serem aplicadas as buscas;
4. Coleta primária dos dados com base nas palavras-chaves;
5. Triagem dos dados coletados excluindo os trabalhos que não se enquadram aos critérios pré-estabelecidos.
6. Análise dos resultados.

O tema explorado foi Recrutamento e Seleção e as palavras-chave usadas para busca na base de dados foram:

Recursos Humanos	AND	Recrutamento
		Seleção
		Contratação
		Candidato
Gestão de Pessoas	AND	Recrutamento
		Seleção
		Contratação
		Candidato
Recrutamento	AND	Seleção

Tabela 1 – Palavras-chave utilizadas para busca nas bases de dados

Levando em consideração a representatividade e popularidade das bases de dados, bem como afinidade com ramos como Administração e Psicologia, áreas que têm o Recrutamento e Seleção como objetos de pesquisa, as buscas se deram em agosto de 2022 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Periódicos CAPES.

Após a busca realizada com base nas palavras-chave, os dados foram submetidos aos critérios temporais e tipo de trabalhos, ou seja, foram excluídas as obras anteriores ao ano de 2012, as de língua estrangeira, monografias, dissertações e teses, resenhas de livros, relatos de experiência e aquelas que não se enquadravam à temática ou ainda estavam duplicadas.

Para isso, com vistas a melhorar esse relato, foi adotada as fases estabelecidas pelo protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*):

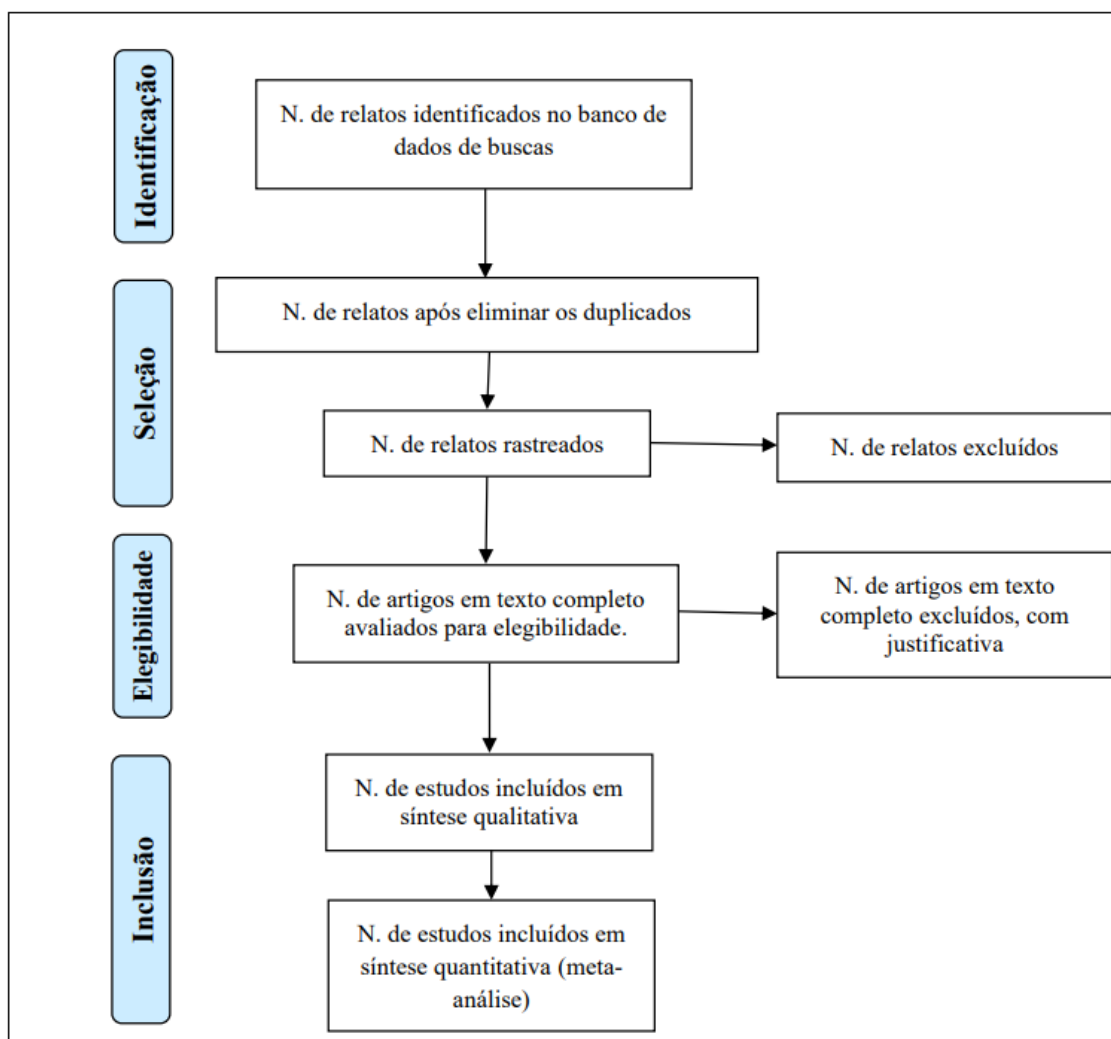


Figura 1 - Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática. Fonte: Page et al. (2021).

Resultados e Discussões

As buscas iniciais feitas nas bases de dados SPELL, SciELO, CAPES e PePSIC, em agosto de 2022, com as palavras-chave pré-estabelecidas na Tabela 1, obtivemos os seguintes dados:

	SPELL	SciELO	CAPES	PePSIC
“Recursos Humanos AND Recrutamento”	37	22	113	0
“Gestão de Pessoas AND Recrutamento”	40	4	80	0
“Gestão de Pessoas AND Seleção”	74	19	172	0

"Recursos Humanos AND Seleção"	57	61	316	2
"Recursos Humanos AND Contratação"	12	59	165	2
"Gestão de Pessoas AND Contratação"	32	11	106	0
"Recursos Humanos AND Candidato"	6	3	142	0
"Gestão de Pessoas AND Candidato"	12	0	50	0
"Recrutamento AND Seleção"	73	74	303	8
TOTAL	343	253	1447	12

Quadro 1: Busca em base de dados realizada em 26 de agosto de 2022.

Os dados coletados totalizaram 2.055 trabalhos publicados, os quais foram submetidos à primeira triagem que eliminou as publicações anteriores a 2012, as de língua estrangeira, monografias, dissertações e teses, resenhas de livros, relatos de experiência. Assim obtivemos os seguintes dados:

	SPELL	SciELO	CAPES	PePSIC
"Recursos Humanos AND Recrutamento"	20	6	39	0
"Gestão de Pessoas AND Recrutamento"	34	3	35	0
"Gestão de Pessoas AND Seleção"	56	8	84	0
"Recursos Humanos AND Seleção"	30	21	99	0
"Recursos Humanos AND Contratação"	6	28	65	1
"Gestão de Pessoas AND Contratação"	22	3	44	0
"Recursos Humanos AND Candidato"	4	1	39	0
"Gestão de Pessoas AND Candidato"	10	0	27	0
"Recrutamento AND Seleção"	52	31	115	4
TOTAL	234	101	547	5

Quadro 2: Busca em base de dados realizada em 29 de agosto de 2022.

A primeira triagem reduziu para 887 artigos publicados nas bases de dados dos periódicos no período entre 2012 e 2021. Esses foram submetidos à análise dos temas, através da leitura dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não se enquadravam com Recrutamento e Seleção de empresas. Eliminou-se ainda os que se encontram em duplicidade resultando no Quadro 3.

	SPELL	SciELO	CAPES	PePSIC
"Recursos Humanos AND Recrutamento"	7	1	10	0
"Gestão de Pessoas AND Recrutamento"	11	0	6 (3)	0
"Gestão de Pessoas AND Seleção"	4 (9)	1	7 (6)	0
"Recursos Humanos AND Seleção"	1 (6)	(2)	1 (8)	0
"Recursos Humanos AND Contratação"	0	1	1 (1)	0
"Gestão de Pessoas AND Contratação"	(1)	0	1 (3)	0
"Recursos Humanos AND Candidato"	(1)	(1)	1 (7)	0
"Gestão de Pessoas AND Candidato"	1 (4)	0	(8)	0
"Recrutamento AND Seleção"	12 (14)	11	18 (9)	2
TOTAL	36	14	45	2

Quadro 3: Busca em base de dados realizada em 29 de agosto de 2022.

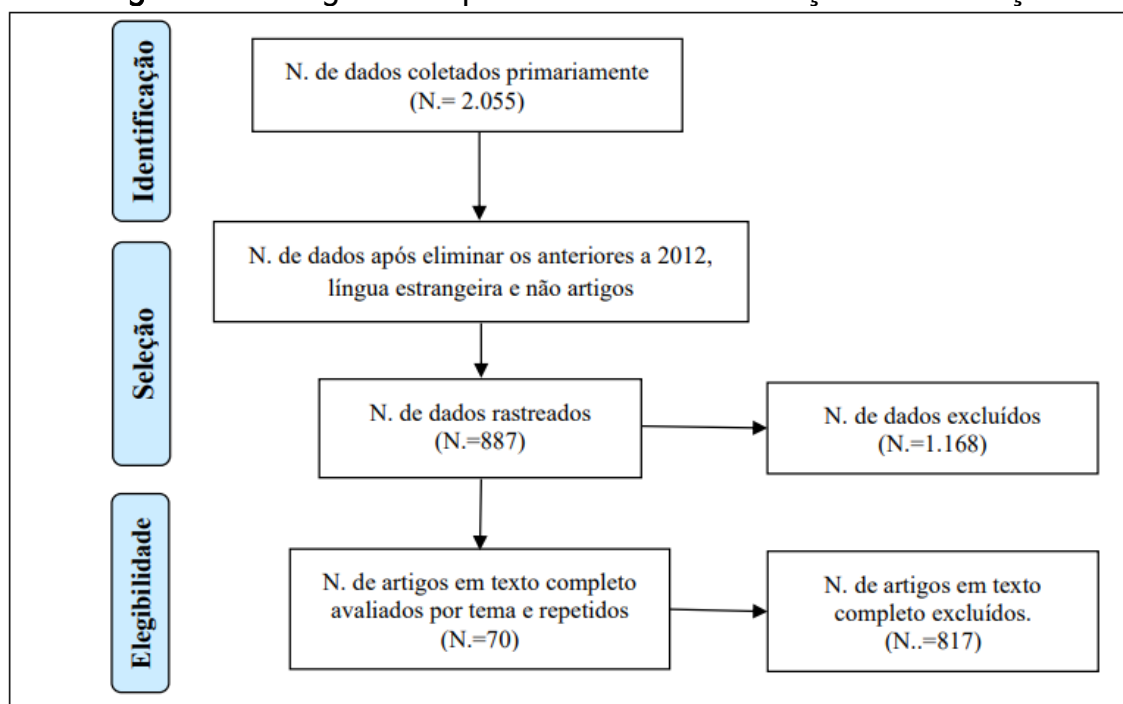
Os dados refinados conforme os critérios (palavras-chave, período entre 2012 e 2021, análise temática) são mostrados detalhadamente no Quadro 3, onde cada plataforma teve a totalização em cada palavra-chave. Levando em consideração a soma dos totais de cada base de busca, esse filtro resultou em 180 artigos.

Entretanto, dentro da própria plataforma, esses artigos apareciam em duplicidade, os quais foram contabilizados apenas uma vez e o total de repetições destacados entre parêntesis. Assim, contamos com 97 artigos.

Em um cruzamento dos artigos constantes entre as bases de dados, eliminando os trabalhos em duplicidade, foi encontrado o total absoluto de 70 artigos.

Ilustrando os resultados conforme o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse*), a Figura 2 ilustra esses resultados.

Figura 2 - Fluxograma do processo de busca e seleção da informação.



Fonte: Adaptado de: Page et al. (2021).

O Gráfico 1 mostra a distribuição das publicações por ano.

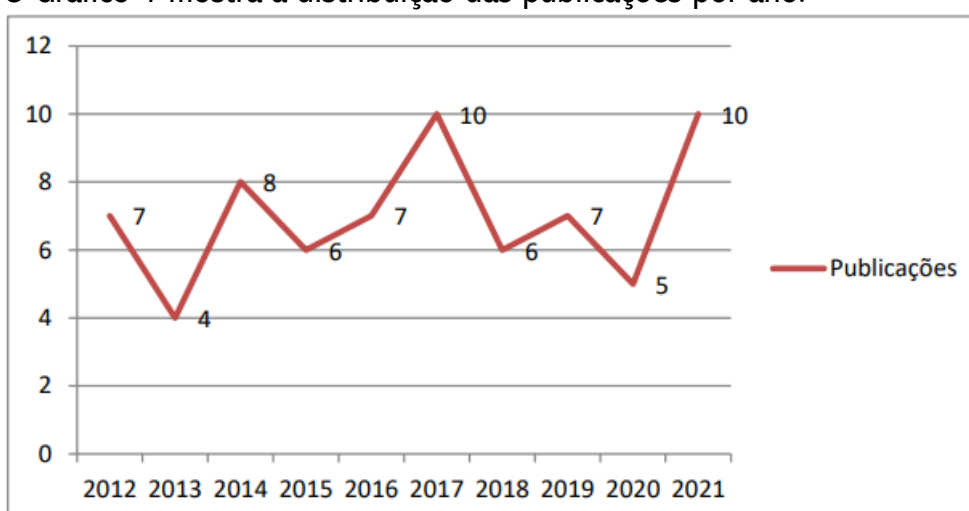


Gráfico 1: Distribuição das publicações sobre Recrutamento e Seleção no período entre 2012 e 2021.

Analisando as revistas onde foram publicadas, percebemos que os artigos estão distribuídos entre 55 revistas das quais destacam-se com maior número de publicações a NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, com 4, Desafio Online e Revista de Administração da UNIMEP, com 3 publicações cada e Caderno de Administração, Cadernos EBAPE.BR, Sequência (Florianópolis), Revista Organizações em Contexto, Revista de Sociologia e Política, Revista de Carreiras e Pessoas, Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, e Opinião Pública, com 2 publicações cada. Outras 44 revistas tinham apenas uma publicação, cada, nos últimos dez anos (2012-2021), voltada pra Recrutamento e Seleção, totalizando 44 artigos.

Embora os números de publicações sejam baixos, podemos perceber algumas oscilações, sobretudo no período entre 2020 e 2021 quando houve o dobro das publicações do primeiro ano. Isso pode se justificar pelo fim da Pandemia de Covid-19, período em que muitas empresas demitiram seus empregados por precisar parar as atividades por conta do cenário calamitoso. Dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) já apontam para o saldo negativo quanto ao número de empregados em 2020 (-192.566). Em contrapartida, no ano seguinte, 2021, o cenário foi favorável para contratação de empregados, o que totalizou um saldo positivo (2.776.325) (CAGED, 2022). Esse expressivo número de contratações pode ter estimulado estudos voltados para o Recrutamento e Seleção de pessoas para o trabalho.

A autoria dos artigos é composta entre um e onze autores, conforme Gráfico 2, sendo predominante artigos publicados com dois autores (36,7%) e, em menores percentuais, 16,3% com três autores, 15,3% com um autor e ainda com 14,3% com quatro autores.

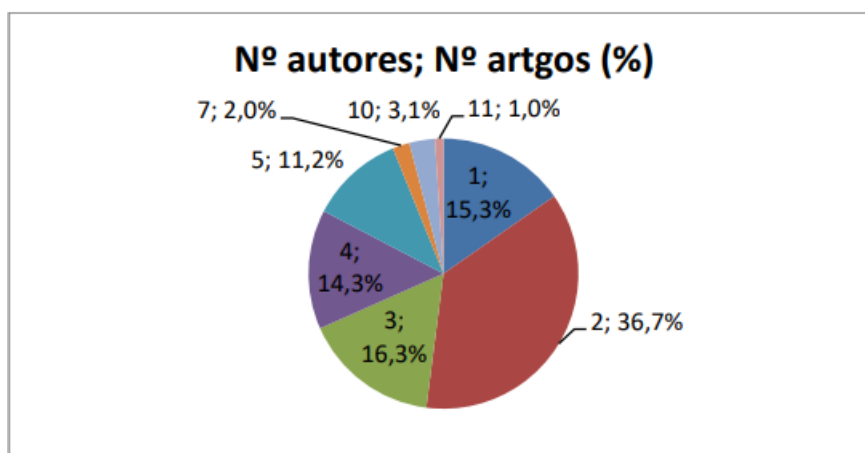


Gráfico 2: Número de autores por artigo e percentuais de artigos publicados.

O Gráfico 3 mostra o número de publicações por estados onde as revistas são administradas. São Paulo se destaca com maior número de publicações (18), seguido por Paraná (12) e Santa Catarina (10). Os dados apontam para uma maior concentração das publicações referentes ao Recrutamento e Seleção voltadas para as regiões Sul e Sudeste do Brasil, com 59 publicações, ou seja, 84,28%. Destaque ainda para a região Norte do país, onde não foram encontradas publicações sobre o tema foco deste artigo para o período entre 2012 e 2021.

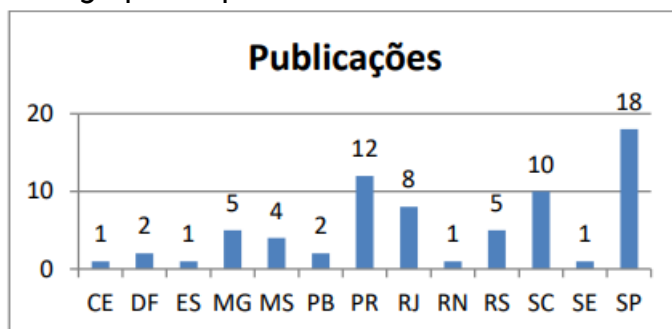


Gráfico 3: Número de publicações por estados brasileiros das revistas.

Quanto aos temas abordados, há predominância de trabalhos inclinados para os processos de recrutamento e seleção, os quais estudam a forma de execução, efetividade de técnicas, estratégias e importância dos processos, o que representa 42,86% das publicações. O estudo de caso tem predominância em 25,71% dos trabalhos publicados, podendo estar focados em uma instituição ou ainda englobando um seguimento do mercado. Presente em 12,86% dos estudos, um dos pontos de destaque está voltado ao levantamento de características de candidatos e as necessidades inerentes ao cargo a ser ocupado, ou seja, o conjunto de conhecimentos habilidades e atitudes necessárias para o desempenho de uma função.

A gestão é um tema abordado em 10% das publicações, destacando pontos fortes e fracos na utilização das técnicas de recrutamento e seleção, e ainda sugerindo melhorias ou adoção de novas estratégias para esses processos. O uso da Inteligência Artificial e Redes Sociais como ferramenta para recrutamento e seleção está presente em 15,71% dos trabalhos divulgados, além da presença da influência de estereótipos (4,29%) na tomada de decisões por parte dos recrutadores.

Conclusões

Embora o papel do homem nas organizações tenha tomado destaque, deixando de ser visto como um apêndice na produção e tornando-se um capital valioso que diferencia efetivamente as empresas, percebemos um número diminuto

de estudos voltados para o tema Recrutamento e Seleção, processos muito importantes para introdução ou manutenção de pessoas nas organizações.

Diante da importância dessas etapas para o sucesso na contemplação dos objetivos empresariais, um foco maior dos estudiosos quanto à temática de Recrutamento e Seleção viabilizaria o desenvolvimento na compreensão dessa prática reverberando na criação de técnicas mais eficazes impulsionando os resultados organizacionais e satisfação dos trabalhadores, posto que a compreensão das necessidades e expectativas dos candidatos pode ajudar às empresas melhorarem sua reputação no mercado de trabalho e aprimorar a identificação das experiências dos candidatos durante o processo seletivo, além de contribuir para a diversidade e inclusão nas empresas, identificando barreiras e preconceitos que possam estar impedindo a contratação de profissionais de diferentes origens e características.

Os dados coletados e sua análise corrobora com as conclusões de Campos et al. (2011) quando destaca a produção científica da Psicologia Organizacional e do Trabalho na região Sudeste como a maior do país, esse estudo incidiu no período entre 1998 e 2009, o que mostra que a região continua no ranque das publicações científicas da área a mais de uma década (2012 a 2021). Esses dados podem se justificar por se tratar de uma região com grande concentração de entidades de nível superior além do número expressivo de revistas vinculadas ao Sudeste do Brasil.

Os artigos possuem, sobretudo, entre 1 e 3 autores, totalizando 68,4% das publicações o que mostra a predominância de grupos de estudos menores. O conteúdo dos trabalhos publicados espelha a preocupação pelas técnicas utilizadas como estratégias para recrutamento e seleção pelas instituições ou seguimentos de mercado (42,86%). A tendência atual para uso da Inteligência Artificial, como softwares, além da consulta às redes sociais com vistas a tornar os processos mais eficientes e eficazes está presente em 15,71% dos artigos. Estudos como esses apoiam a adoção de técnicas que podem diminuir a influência dos estereótipos na tomada de decisão quanto à escolha de candidatos a uma vaga de emprego, tema já presente na literatura, embora em menor percentual (4,29%).

Embora o uso da tecnologia nos processos ajude quanto a agilidade, eficiência, redução de viés e abrangência na análise de dados, cabe destacar que alguns pontos negativos que podem se fazer presentes nesse trâmite, a saber, o descuido com o viés algorítmico pode perpetuar preconceitos existentes na sociedade, a incapacidade de avaliar traços de personalidade, como empatia, que pode ser importantes para alguns cargos, a coleta de dados pessoais pode ser invasiva, além da falta de transparência, posto que alguns candidatos podem não entender como essa tecnologia age no processo.

O estudo de caso é uma técnica presente em 25,71% das publicações, onde ocorre a coleta e análise de dados de uma instituição ou ramo econômico com vistas a estudar aspectos voltados ao Recrutamento e Seleção, possibilitando o conhecimento amplo e detalhado desse nicho. Esse método colabora com o processo de gestão, tema presente em 10% dos trabalhos, posto que a noção dos pontos fortes e fracos adotados no recrutamento e seleção é de grande importância no processo de melhoria contínua da manutenção ou introdução de pessoas na instituição.

Apesar da presença de 70 trabalhos publicados entre 2012 e 2021, é forte

a uniformidade desses estudos, que estão direcionados para exploração de uma instituição ou segmento de mercado e voltadas para técnicas de execução ou ciência do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para o cargo. A análise dos dados coletados mostra que as pesquisas nacionais voltadas para Recrutamento e Seleção obedecem a uma linearidade quanto ao tipo de estudo e metodologias aplicadas.

Embora nos últimos dez anos (2012-2021) existam algumas pesquisas sobre o tema, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas na compreensão dos processos de recrutamento e seleção e na identificação das melhores práticas para a seleção de candidatos. Uma das questões que demandam mais estudos é a avaliação da eficácia das diferentes técnicas de recrutamento e seleção, para que as empresas possam selecionar candidatos de forma mais efetiva e econômica. Além disso, há uma necessidade crescente de entender como as tecnologias, como a inteligência artificial e a automação, podem afetar o recrutamento e seleção e como os profissionais de gestão de pessoas podem adaptar suas práticas para aproveitar as oportunidades oferecidas por essas tecnologias.

Também é importante desenvolver uma teoria da ciência do recrutamento e seleção, para que os profissionais de gestão de pessoas possam ter um entendimento mais sólido dos fundamentos do processo de seleção e tomar decisões mais informadas. A teoria pode fornecer uma estrutura para a compreensão de como diferentes fatores afetam o processo de recrutamento e seleção e como os profissionais podem otimizar seus esforços para atrair e selecionar os melhores candidatos.

Assim, há uma necessidade latente quanto ao aumento de estudos e melhoria de sua metodologia ou ainda quanto à teoria da ciência desses processos, posta a relevância do tema para as organizações que, se administradas de forma racional, possibilitará o aperfeiçoamento das práticas de gestão de pessoas, não só para as instituições, mas para os candidatos ou empregados. O que não se mostra uma tarefa fácil, mas de grande valia frente às necessidades da área.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em questão, Porto Alegre, 2006 jan./jun. 12(1): 11-32.

Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em: 26. Ago. 2022.

CAGED. **Cadastro geral de empregados e desempregados**. Brasília: MTE, 2022. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-caged>>. Acesso em: 06. Out. 2022.

CAMPOS, Keli Cristina de Lara.; DUARTE, Camila.; CEZAR, Érica de Oliveira.; PEREIRA, Geruza Oliveira de Aquino. **Psicologia organizacional e do trabalho - retrato da produção científica na última década**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. v. 31, n. 4. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400004>>. Acesso em: 26. Ago. 2022.

CORADINI, Joziane Rizzetti; MURINI, Lisandra Taschetto. Recrutamento e Seleção de Pessoal: Como agregar talentos à empresa. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 5, n. 1. 2009. Disponível

em:

<https://www.academia.edu/7694082/RECRUTAMENTO_E_SELE%C3%87%C3%83O_DE_PESSOAL_COMO_AGREGAR_TALENTOS_%C3%80_EMPRESA_1_RECRUITMENT_AND_SELECTION_OF_STAFF_ADD_TALENTS_AS_A_COMPANY>. Acesso em: 29 ago. 2022.

GOMES, Gilvania de Sousa; NETO, José Dutra de Oliveir. **Bibliometria como suporte aos processos de pesquisa** – uma contribuição didática à área contábil. 14th CONTECSI - International Conference on Information Systems and Technology Management. Disponível em: <<https://doi.org/10.5748/9788599693131-14contecsi/ps-4507>>. Acesso em: 16 out. 2022.

GUIMARÃES, Marilda Ferreira; ARIEIRA, Jailson de Oliveira. O processo de recrutamento e seleção como uma ferramenta de gestão. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v. 6, n. 2. 2005.

Disponível em:

<<https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/309>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

KLOTZ, Anthony C.; VEIGA, Serge P. da Motta; BUCKLEY, M. Ronald; GAVIN, Mark B. The role of trustworthiness in recruitment and selection: A review and guide for future research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 34, n. S1. 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/job.1891>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PAGE, Matthew J; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; AKL, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manoj M.; LI, Tianjing; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Psicologia e gestão de pessoas**: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor. 2009.

TONELLI, Maria José.; CALDAS, Miguel P.; LACOMBE. Beatriz Maria Braga.; TINOCO, Tatiana. **Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000**. Revista de Administração de Empresas [online]. v. 43, n. 1. 2003. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000100011>>. Acesso em: 26. Ago. 2022.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DO RETORNO DAS EMPRESAS DE VAREJO BRASILEIRAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2021) EM COMPARAÇÃO COM O ÍNDICE IBOVESPA

Timóteo Pereira Fernandes ¹¹

Janieide Domingos da Silva ¹²

Instituto Federal de Alagoas

RESUMO

O estudo teve como objetivo compreender o comportamento do setor de varejo, representado pelas empresas listadas na Bolsa de Valores, durante um período de extrema volatilidade econômica e incertezas causadas pela pandemia da COVID-19. A análise estatística descritiva proporcionou uma visão detalhada das tendências e padrões observados nas ações das empresas de varejo ao longo dos anos de 2020 e 2021, permitindo uma compreensão mais profunda do impacto da crise no setor. A análise estatística inferencial, que empregou o teste-t, trouxe à tona uma comparação mais ampla do desempenho do setor de varejo em relação ao mercado como um todo, representado pelo índice Ibovespa. Essa análise possibilitou a identificação de possíveis diferenciações no desempenho das empresas de varejo em relação ao mercado em geral durante o período de crise. Os resultados obtidos a partir da análise estatística descritiva revelaram uma notável volatilidade nos retornos das empresas de varejo durante o período da pandemia. O teste-t, por sua vez, indicou que as empresas de varejo não apresentaram uma diferença estatisticamente significativa em relação ao índice Ibovespa. Isso sugere que, embora as empresas de varejo tenham enfrentado uma volatilidade considerável nos retornos, essa volatilidade não resultou em uma diferença estatisticamente relevante nas médias de retorno quando comparadas ao mercado em geral. Esses achados ressaltam a complexidade do comportamento do setor de varejo durante um período de crise econômica aguda. Embora a volatilidade tenha sido evidente nos retornos das empresas de varejo, a análise estatística não identificou diferenças expressivas em relação ao desempenho médio do mercado de ações, representado pelo índice Ibovespa. Isso sugere uma adaptação notável das empresas de varejo ao ambiente de turbulência, onde o desempenho médio permaneceu em linha com o cenário de mercado mais amplo.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 se revelou como um evento de proporções históricas, trazendo consigo desafios sem precedentes para diversos setores da economia global. No Brasil, o cenário não foi diferente, e o mercado financeiro

¹¹ Mestre em Ciências Contábeis e Administração - FUCAPE

¹² Mestranda em Ciências Contábeis e Administração - FUCAPE

enfrentou períodos de turbulência, exigindo respostas rápidas e eficientes dos investidores, empresas e autoridades econômicas (BAIG et al., 2020). Nesse contexto, o setor de varejo se viu diante de uma série de adversidades, com o fechamento de estabelecimentos comerciais, a mudança de hábitos de consumo e a incerteza sobre o futuro econômico (SOUZA e OLIVEIRA, 2022).

O setor de varejo, composto por uma ampla gama de empresas que abrangem desde o comércio de alimentos até produtos eletrônicos e vestuário, desempenha um papel crucial na economia brasileira (B3, 2023). Diante da pandemia, as empresas tiveram que se adaptar rapidamente a novas formas de operação, como o aumento das vendas online e a implementação de protocolos sanitários para garantir a segurança dos clientes e funcionários (AHARON E SIEV, 2021).

Com o intuito de entender como o setor de varejo enfrentou esses desafios, esta pesquisa se propõe a realizar uma análise aprofundada do desempenho das ações das empresas de varejo durante os anos de 2020 e 2021. A escolha desse período é crucial, pois coincide com o auge da crise sanitária e econômica causada pela pandemia da COVID-19 (SANTOS, OLIVEIRA E SILVA, 2022). Ao comparar o desempenho das empresas de varejo com o índice Ibovespa, que representa o desempenho médio do mercado, poderemos identificar se o setor apresentou algum comportamento distinto em relação ao restante da economia.

Através da análise estatística descritiva, será investigado como as ações das empresas de varejo se comportaram em termos de volatilidade, tendências de crescimento ou declínio e se houve algum padrão específico ao longo do período estudado. Já a análise estatística inferencial, por meio do teste de média, permitirá verificar se existem diferenças significativas entre o retorno médio das empresas de varejo e o retorno médio do Ibovespa. Dessa forma, poderá-se avaliar se o desempenho das empresas de varejo foi influenciado de forma distinta pela crise da COVID-19 em relação ao desempenho geral do mercado.

Os resultados deste estudo têm potencial para trazer insights importantes para investidores, gestores e reguladores, fornecendo uma compreensão mais completa sobre o comportamento do setor de varejo em momentos de crise econômica e como isso pode influenciar o mercado financeiro brasileiro como um todo. Além disso, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias

mais eficazes para lidar com crises futuras, tornando o setor de varejo mais resiliente e preparado para enfrentar desafios adversos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Assaf Neto (2021), o retorno de uma ação é resultado da combinação entre a valorização da ação (ganho de capital) e os resultados distribuídos aos acionistas na forma de dividendos e juros sobre capital próprio e, uma vez que o cenário da pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a economia global e, em particular, para o mercado financeiro (Aharon e Siev, 2021), o estudo do retorno das ações traz alguns esclarecimentos de como os mercados e setores reagiram.

As empresas listadas na Bolsa de Valores brasileira (B3) foram diretamente afetadas pela crise, enfrentando diferentes níveis de impacto em seus setores produtivos. Neste contexto, conforme será apresentado a seguir, diversos estudos foram realizados com o intuito de compreender o comportamento dessas empresas durante o período da pandemia.

Caldas et. al (2021) enfatizam a diversidade do impacto da pandemia nos setores produtivos da B3. Utilizando técnicas de análise de clusters, diferença em diferenças e testes estatísticos, o autor conclui que a COVID-19 afetou os grupos de maneira heterogênea, mostrando que a pandemia não afetou todas as empresas e setores de forma uniforme. Essa abordagem destaca a importância de compreender como diferentes setores enfrentaram desafios específicos e como suas características próprias influenciaram seus desempenhos no mercado.

Já Cardoso (2022) concentra-se na análise econômico-financeira das empresas listadas na B3, comparando o período pré-pandemia e durante a pandemia. Ao selecionar indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e criação de valor, o autor identifica que algumas empresas conseguiram manter ou até mesmo melhorar seus resultados financeiros durante a crise, mesmo enfrentando desafios de endividamento. Essa abordagem destaca a resiliência de certas empresas e a importância de indicadores financeiros para entender o desempenho das organizações em tempos de crise.

Enquanto isso, Chain, Januzzi e Bouzan (2022) adotam a metodologia de estudo de eventos para analisar o impacto da declaração de pandemia na B3. Os resultados mostram que a pandemia impactou negativamente todos os setores econômicos, com alguns setores, como Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico, Petróleo, Gás e Combustíveis, e Financeiro sendo mais afetados no curto prazo. No longo prazo, setores como Saúde, Consumo Cíclico, Financeiro e Utilidade Pública também apresentaram perdas significativas. Por outro lado, setores como Comunicações, Materiais Básicos, Bens Industriais e Tecnologia da Informação tiveram um desempenho melhor após o impacto inicial. Essa abordagem destaca o impacto generalizado da pandemia nos setores da B3 e as diferenças no comportamento desses setores ao longo do tempo, contribuindo para a compreensão da dinâmica do mercado em momentos de crise.

De outra perspectiva, Santos, Oliveira e Silva (2022) concentram-se em uma análise comparativa entre as empresas Magazine Luiza e Via Varejo durante a pandemia, utilizando indicadores econômico-financeiros. Os autores destacam que ambas as empresas obtiveram valorização, principalmente devido ao alto investimento em e-commerce durante o período da COVID-19. Essa abordagem destaca a importância da adaptação das empresas ao cenário de pandemia e como os investimentos em canais de vendas online impulsionaram seus resultados, mostrando a relevância da estratégia para o desempenho das empresas durante a crise.

Por sua vez, Souza e Oliveira (2022) buscou analisar a influência da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas de consumo cíclico do subsetor de comércio listadas na B3. A pesquisa revelou que alguns indicadores, como Giro do Ativo, Margem Líquida e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, apresentaram seus piores resultados nos anos de 2020 e 2021. No entanto, o autor ressalta a importância de análises mais detalhadas para compreender a relação direta entre esses indicadores e o período pandêmico. Essa abordagem destaca a necessidade de aprofundar a compreensão das implicações econômicas da pandemia e seus efeitos no desempenho financeiro das empresas, permitindo uma avaliação mais precisa do impacto da crise.

3. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi analisar o desempenho do retorno discreto semanal das empresas de varejo brasileiras durante os anos de 2020 e 2021, em comparação com o retorno discreto semanal do índice Ibovespa, durante a pandemia da COVID-19.

Os dados foram coletados a partir do site *Yahoo Finance*, que disponibiliza informações financeiras e históricas das empresas de varejo listadas na B3, bem como do índice Ibovespa. A amostra foi composta pelas empresas de varejo brasileiras listadas na B3 durante os anos de 2020 e 2021, para as quais houve disponibilidade de dados históricos de retorno discreto semanal das ações no *Yahoo Finance*. A classificação de empresas do setor de varejo seguiu o trabalho de Santos, Oliveira e Silva (2022). Os autores utilizaram dois filtros, o primeiro foi selecionar empresas do setor consumo cíclico e, após isso, empresas do subsetor do comércio listadas na B3, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1: Empresas estudadas e códigos de negociação

Empresas analisadas	Código da ação
Americanas	AMER3
Magazine Luiza	MGLU3
Via S	VVAR3
Whirlpool	WHRL3
Grupo SBF	CNTO3
Saraiva	SLED4
Arezzo	ARZZ3
C&A	CEAB3
Grazziotin	CGRA3
Guararapes	GUAR3
Lojas Renner	LREN3
Maria Lojas	LLIS3
Veste	VIVA3

Fonte: Elaborador pelo autor conforme consulta a B3.

As variáveis de interesse para a análise incluirão o retorno discreto semanal das ações das empresas de varejo e o retorno discreto semanal do índice Ibovespa durante os anos de 2020 e 2021. Os dados de retorno discreto semanal das ações das empresas de varejo e do índice Ibovespa foram coletados no *Yahoo Finance*, para cada semana do período de análise. O cálculo do retorno semanal das ações e do índice seguiu a fórmula seguinte:

$$Retorno = \frac{Preço\ Final\ da\ Ação - Preço\ Inicial}{Preço\ Inicial}$$

Equação 1: Retorno Discreto

Para realizar a análise estatística descritiva, foram calculadas as medidas de tendência central (média, mediana) e de dispersão (desvio padrão) para o retorno discreto semanal das ações das empresas de varejo e para o retorno discreto semanal do índice Ibovespa. Ocorreu plotagem de gráficos para visualizar a evolução dos retornos ao longo do período de análise. Para realizar a análise estatística inferencial, foi aplicado o teste t de *Student* para comparar as médias dos retornos discretos semanais das ações das empresas de varejo com o retorno discreto semanal do índice Ibovespa. Foi definido um nível de significância de 5% para avaliar a significância estatística das diferenças encontradas.

$$t = \frac{\bar{X}_1 - \bar{X}_2}{\sqrt{\frac{S_1^2 + S_2^2}{n_1 + n_2}}}$$

Equação 2: Teste t de *Studente*

Onde:

$\bar{X}_1$ é a média da primeira amostra.

$\bar{X}_2$ é a média da segunda amostra.

S_1^2 é a variância da primeira amostra.

S_2^2 é a variância da segunda amostra.

n_1 é o tamanho da primeira amostra.

n_2 é o tamanho da segunda amostra.

O valor calculado de t é então comparado com os valores críticos da distribuição t de *Student* para determinar se a diferença entre as médias é estatisticamente significativa. Se o valor de t for maior que o valor crítico ou se o p-valor associado ao teste for menor que o nível de significância escolhido, podemos rejeitar a hipótese nula de que não há diferença significativa entre as médias. Caso

contrário, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que as médias são diferentes (Anderson et al., 2020).

Para realizar os cálculos estatísticos necessários para esta pesquisa, foi utilizado o *software Microsoft Excel*. O *Excel* é uma ferramenta amplamente reconhecida e utilizada para análises estatísticas devido à sua capacidade de processar dados e executar diversas funções estatísticas de maneira eficaz. As análises foram conduzidas por meio de fórmulas e funcionalidades disponíveis no *Excel*, garantindo a precisão e a confiabilidade dos resultados estatísticos apresentados neste estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção é realizado a análise comparativa do desempenho financeiro do setor de varejo em relação ao índice de mercado, representado pelo Ibovespa, com base nas estatísticas descritivas e inferenciais. A tabela a seguir apresentar a estatística descritiva.

Tabela 1: Estatística Descritiva

Empresas	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Percentis		
							25th	50th	75th
Americanas	104	-0.00348	-0.01282	0.0812	-0.197	0.201	-0.051	-0.0128	0.040
Magazine Luiza	104	-0.00184	-0.00255	0.0751	-0.258	0.165	-0.036	-0.0025	0.048
Via S	104	-0.00182	0.00165	0.1069	-0.394	0.378	-0.055	0.00165	0.044
Whirlpool	104	0.00318	0.00000	0.0525	-0.180	0.261	-0.014	0.00000	0.023
Grupo SBF	104	-0.00197	-0.00695	0.0788	-0.325	0.201	-0.045	-0.0069	0.038
Saraiva	104	-0.01098	-0.01980	0.1799	-0.333	1.259	-0.064	-0.0198	0.013
Arezzo	104	0.00381	0.00141	0.0580	-0.246	0.201	-0.031	0.00141	0.036
C&A	104	-0.00529	-0.00912	0.0920	-0.401	0.259	-0.052	-0.0091	0.032
Grazziotin	104	0.00509	0.00780	0.0506	-0.167	0.156	-0.015	0.00780	0.035
Guararapes	104	-0.00455	-0.00556	0.0812	-0.314	0.172	-0.039	-0.0055	0.041
Lojas Renner	104	-0.00581	-0.00783	0.0622	-0.233	0.275	-0.038	-0.0078	0.023

Maria Lojas	104	-0.00658	-0.01023	0.1020	-0.462	0.255	-0.053	-0.0102	0.038
Veste	104	-0.01655	-0.01614	0.1151	-0.485	0.531	-0.059	-0.0161	0.027
Varejo	104	-0.00360	-0.00414	0.0594	-0.270	0.170	-0.032	-0.0041	0.027
Ibovespa	104	-3.61e-4	-0.00174	0.0359	-0.191	0.102	-0.011	-0.0017	0.020

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado na Tabela 1, ao comparar as médias e medianas, observa-se que o "Varejo" apresenta uma média ligeiramente inferior em comparação com o "Ibovespa". Isso sugere que as empresas do setor de varejo possuem um desempenho financeiro médio relativamente menor em relação ao mercado em geral. No entanto, as medianas são praticamente idênticas, indicando convergência nos valores centrais.

Uma análise do desvio-padrão revela uma diferença entre os dois conjuntos de dados. O desvio-padrão do "Varejo" é levemente superior ao do "Ibovespa". Isso implica que as empresas do setor de varejo experimentam uma maior volatilidade e variação em seus indicadores financeiros, comparativamente ao índice de mercado.

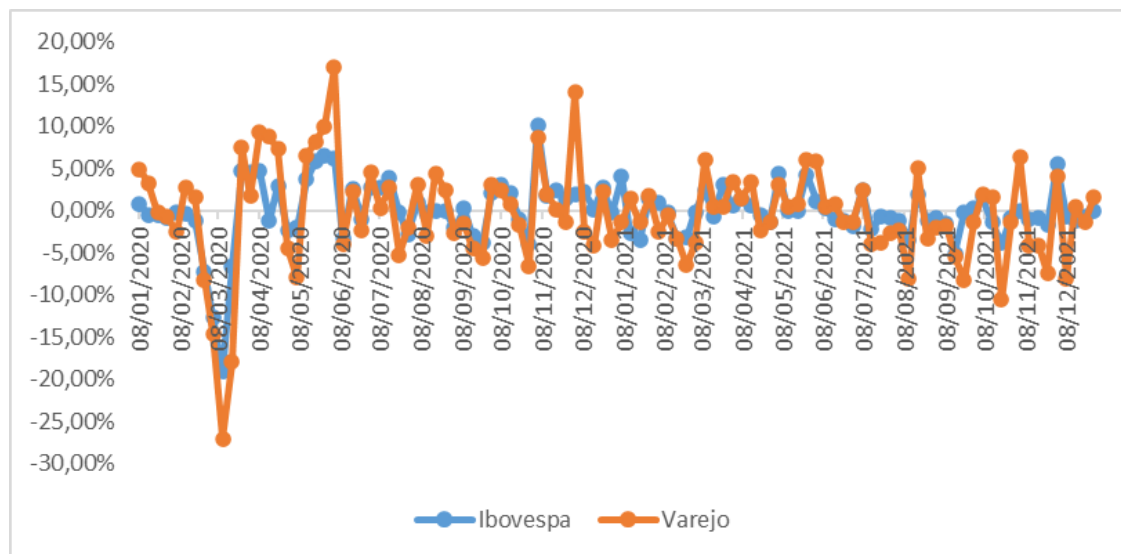
A distância entre os percentuais 25 e 75 no "Varejo" é mais ampla do que no "Ibovespa". Isso indica uma distribuição mais dispersa dos indicadores financeiros no setor de varejo, com variação considerável entre as empresas. Além disso, os valores mínimo e máximo do "Varejo" são inferiores aos do "Ibovespa", sugerindo uma faixa de desempenho financeiro mais restrita para as empresas de varejo.

No conjunto de dados do "Varejo", não se identificam outliers evidentes. Entretanto, no "Ibovespa", observa-se um valor mínimo notavelmente negativo, indicando a possibilidade de uma queda significativa em algum componente do índice.

Em resumo, os resultados indicam que o setor de varejo apresenta um desempenho financeiro mais variável e possivelmente mais volátil em relação ao índice de mercado, representado pelo "Ibovespa". Essas diferenças podem ser atribuídas às características intrínsecas do setor de varejo, como sazonalidade e sensibilidade ao consumo, que podem causar flutuações mais pronunciadas nos

indicadores financeiros. Por outro lado, o "Ibovespa" oferece uma visão mais ampla e diversificada do desempenho das empresas em diferentes setores da economia. No gráfico a seguir, é mostrado de forma mensal o desempenho do setor de varejo em comparação com o Ibovespa.

Gráfico 1: Desempenho Varejo x Ibovespa



Fonte: Elaborador pelo autor.

Na tabela a seguir, é apresentado o resultado do teste-t, em que foi realizado uma análise comparativa de médias entre o setor de varejo e o índice de mercado, representado pelo Ibovespa, para amostras independentes.

Tabela 2: Teste t de duas amostras presumindo variâncias diferentes

	<i>Varejo</i>	<i>Ibovespa</i>
Média	-0,003597785	-0,000360564
Variância	0,003530687	0,00129179
Observações	104	104
Hipótese da diferença de média	0	
gl	169	
Stat t	-0,47539431	
P(T<=t) uni-caudal	0,317559906	
t crítico uni-caudal	1,653919942	
P(T<=t) bi-caudal	0,635119812	
t crítico bi-caudal	1,974100447	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme mostra a Tabela 2, o teste foi conduzido sob a premissa de variâncias diferentes entre as amostras, e os seguintes resultados foram obtidos:

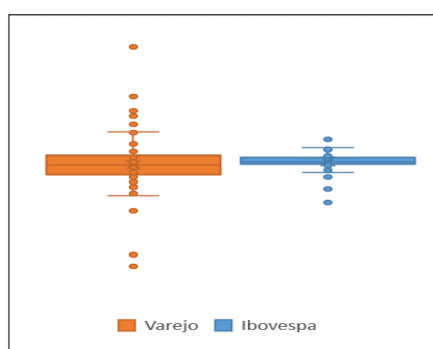
A hipótese nula testada afirmava que não havia diferença significativa nas médias entre as amostras. A estatística t calculada para o teste foi aproximadamente de -0,4754, com graus de liberdade de 169.

Ao avaliar os resultados, observou-se que o valor p (probabilidade) unicaudal, considerando uma diferença negativa de médias, foi estimado em cerca de 0,3176. Comparativamente, o valor crítico unicaudal para um nível de significância de 0,05 foi aproximadamente 1,6539.

Analogamente, a probabilidade p bicaudal, considerando uma diferença em qualquer direção, foi calculada em cerca de 0,6351. O valor crítico bicaudal correspondente para um nível de significância de 0,05 foi cerca de 1,9741.

A interpretação desses resultados indica que não há evidência estatística suficiente para rejeitar a hipótese nula. Em outras palavras, não foi encontrado um diferencial estatisticamente significativo nas médias de desempenho financeiro entre o setor de varejo e o índice Ibovespa com base nos dados e nas análises realizadas. Portanto, não se pode inferir que exista uma diferença substancial nas médias de desempenho financeiro entre esses dois grupos. Segue abaixo gráfico ilustrativo:

Gráfico 2: Box Plot Varejo x Ibovespa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora os resultados deste estudo forneçam insights significativos, é crucial considerar que a análise se baseou em dados agregados e não capturou nuances individuais das empresas. Futuras pesquisas podem aprofundar a análise,

considerando variáveis adicionais, como tamanho da empresa, segmento de mercado e estratégias de adaptação. Essa abordagem mais granular pode enriquecer ainda mais nossa compreensão das respostas diferenciadas das empresas de varejo à pandemia e suas implicações para o mercado de ações brasileiro.

5. CONCLUSÕES

Essa pesquisa analisou o desempenho do retorno das empresas de varejo brasileiras durante a pandemia da COVID-19 (2020-2021) em comparação com o índice Ibovespa e foi conduzida através da análise estatística descritiva e do teste-t. Os resultados obtidos fornecem insights cruciais sobre a dinâmica do setor de varejo em um período de turbulência econômica.

A análise estatística descritiva revelou que as empresas de varejo apresentaram um desvio-padrão mais elevado em seus retornos quando comparadas ao índice Ibovespa. Isso sugere que o setor de varejo experimentou uma maior volatilidade nos resultados financeiros durante o período da pandemia. Além disso, a análise dos percentis indicou uma distribuição mais ampla dos dados nas empresas de varejo, confirmando a variabilidade mais pronunciada em comparação com o índice de mercado.

A análise do teste-t, que comparou as médias de retorno das duas amostras, revelou que não houve diferença estatisticamente significativa entre as empresas de varejo e o índice Ibovespa. Isso sugere que, apesar das variações notáveis nos indicadores financeiros das empresas de varejo, a média geral de retorno não foi estatisticamente distinta da média do índice de mercado.

Portanto, a conclusão derivada dos resultados é que, embora as empresas de varejo brasileiras tenham apresentado uma volatilidade e variabilidade significativas em seus retornos durante a pandemia, não foi possível identificar uma diferença estatisticamente relevante em relação ao índice Ibovespa no que diz respeito às médias de retorno. Esses resultados sugerem que, embora as empresas de varejo possam ter enfrentado desafios únicos durante a pandemia, sua performance média de retorno não divergiu substancialmente do desempenho do mercado de ações em geral, conforme representado pelo índice Ibovespa.

Esses achados contribuem para um entendimento mais profundo da resiliência e adaptabilidade do setor de varejo durante os períodos de instabilidade econômica. No entanto, é importante observar que essas conclusões estão limitadas aos dados e análises realizados neste estudo específico, e investigações futuras podem enriquecer a compreensão das nuances individuais das empresas dentro do setor de varejo durante eventos de crise como a pandemia da COVID-19.

Referências Bibliográficas

AHARON, David Y.; SIEV, Shahrar. COVID-19, government interventions and emerging capital markets performance. *Research in International Business and Finance*, v. 58, p. 101492, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2021.101492>. Acesso em: 3 ago. 2023.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A.; CAMM, J. D.; COCHRAN, J. J. *Estatística aplicada à administração e economia*. Cengage Learning, 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. *Finanças Corporativas e Valor*. São Paulo: Atlas, 2021.

BAIG, A.; BUTT, H. A.; HAROON, O.; RIZVI, S. A. R. Deaths, Panic, Lockdowns and US Equity Markets: The Case of COVID-19 Pandemic. *Finance Research Letters*, v. 38, p. 101701, 2020. Disponível em: SSRN 3584947. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2020.101701>.

CALDAS, A. V. S. et al. Os efeitos da Covid-19 sobre os desempenhos das ações dos setores da B3. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 19, n. 2, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.60146>.

CARDOSO, Sandro José do Nascimento. *Desempenho econômico-financeiro das empresas listadas na B3, antes e durante a pandemia da Covid-19*. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

REIS CHAIN, D.; VITAL JANUZZI, F.; MIRANDA BOUZAN, P. Análise dos Efeitos da Covid-19 Sobre o Preço das Ações de Diferentes Setores do Mercado Brasileiro. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 10, n. 2, p. 22-41, 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2318-1001.2022v10n2.59934. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/59934>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SANTOS, João Vítor; OLIVEIRA, Edson Junior Barbosa; SILVA, Nathália Etyenne Figueira. Desempenho econômico e financeiro na pandemia da COVID-19 de empresas do setor de varejo listadas na B3. *Revista Conhecimento Contábil – UERN*, v. 13, n. 2, p. 68-88, jul./dez. 2022. DOI: 10.31864/rcc.v9i2. ISSN: 2447-2921.

YAHOO FINANCE. Disponível em: <https://finance.yahoo.com/>

Realização

Grupo Menu

Correalização

Empresa Júnior de Administração da UFAL – JRS Consultoria

PATROCÍNIO:



APOIO:

